

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

INGRID OLIVEIRA LIMA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO SOCIAL DA CIDADE
DE NOSSA SENHORA DAS DORES/SE**

**Aracaju – SE
2021**

INGRID OLIVEIRA LIMA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO SOCIAL DA CIDADE
DE NOSSA SENHORA DAS DORES/SE**

**Monografia apresentado à Faculdade
Amadeus, como requisito final para
obtenção do Grau de licenciatura Plena
em Pedagogia.**

Orientadora: Msc. Carla Daniela Kohn.

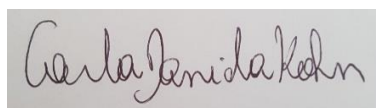
**Aracaju – SE
2021**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO SOCIAL DA CIDADE
DE NOSSA SENHORA DAS DORES/SE**

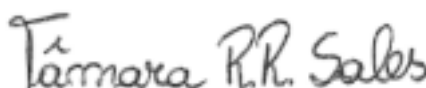
Monografia apresentada à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Sob a orientação da Prof. Msc. Carla Daniela Kohn.

Aprovada em 04/12/2021

Banca Examinadora



Prof^a. (Orientadora) Msc. Carla Daniela Kohn



Prof^a. (Avaliadora) Dr^a Tamara Regina Sales



Prof^a. (Avaliadora) Msc. Lucymar de S. Leite Santos

**Aracaju
2021.2**

Dedico este trabalho, a todos que direta ou indiretamente, contribuíram de modo profícuo para sua concretização.

AGRADECIMENTOS

“Tudo pode ser, se quiser será, o sonho sempre vem pra quem sonhar, tudo pode ser, só basta acreditar...”. É tão bom ter a sensação que todo esforço, e renúncias, valeram apenas.

A conclusão deste trabalho seria impossível sem a colaboração de algumas pessoas que, de diversas formas, deram sua contribuição em diferentes etapas desse estudo. Embora, vale ressaltar que fica difícil agradecer sem criar a impressão do esquecimento, mas este é o risco que podemos correr, ao agradecer.

Primeiramente agradeço a Deus, por ser o autor da minha história, meu guia, meu amparo, por ser tão presente na minha vida, iluminando sempre meu caminho. A Nossa Senhora, que me guarda, e me defende, consagro todas as minhas conquistas.

Minha eterna gratidão a minha mãe, aos meus avós Bel e Manoel, ao meu irmão por sempre estarem comigo nas horas que mais preciso, pelo amor, carinho, parceria, e atenção de sempre. Ao meu Pai obrigada por torcer pelo meu sucesso, mesmo com seu jeito particular de ser.

À Faculdade Amadeus que em função de sua estrutura organizacional, vem proporcionando para os alunos das diversas áreas do conhecimento, em diversos níveis, o contato com a conjuntura educacional do nosso Sergipe, quiçá do nosso país.

As minhas tias (os) e aos meus primos (as), obrigada por todos momentos de descontração compartilhada. Ao meu namorado, obrigada pelo companheirismo e compreensão nos momentos ausentes. Gratidão aos professores da Faculdade Amadeus- FAMA, por todos ensinamentos que vocês buscaram passar com paciência e sabedoria. Especialmente a minha orientadora de T.C.C., Msc. Carla Daniela Kohn pela simpatia, presteza, dedicação permanente e pela ajuda fundamental no percurso de orientação para o andamento desta monografia.

Muito obrigada a todos que, diretamente ou indiretamente me apoiaram, torceram pelo alcance dessa conquista na minha vida, sempre incentivando e acreditando na minha capacidade.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo apresenta uma reflexão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto social da cidade de Nossa Senhora Das Dores/ Sergipe. Onde buscou evidenciar a maneira que os gestores(as), professores(as) e estudantes dessa modalidade da Educação Básica tem vivenciado. Tal interesse de redigi-lo com essa temática surgiu ao perceber que, há várias pessoas as quais, se enquadram nesse nível de ensino. Embora o Estado e o Município estejam oferecendo a todos o ensino, percebe-se que, os mesmos não se sentem motivados o suficiente para frequentar essa modalidade. À vista disso, são vários os fatores externos que influenciam nas ações direcionadas à temática Educação. Sendo assim, questionou-se, como é que vem acontecendo a Educação de Jovens e Adultos na cidade de Dores? Quais são os posicionamentos dos educadores, dos educandos e dos gestores sobre esta temática? Se estão ocorrendo algumas ações ou programas com a finalidade de motivar os alunos a frequentar o espaço escolar? E qual o perfil dos alunos e dos professores? Para tanto este trabalho teve como objetivo analisar a EJA no contexto social da cidade de Nossa Senhora das Dores/ SE. Tratou-se de um trabalho caracterizado como uma pesquisa qualitativa, pois não se preocupou em obter dados numéricos, e sim procurou ter atenção direcionada exclusivamente na opinião sobre determinado público social, analisando e descrevendo o mesmo. Apoiado em uma pesquisa bibliográfica com autores como Freire (1987), Gadotti (2013) e Miranda (2012), dentre outros. Seguida de um estudo de caso desenvolvido no município de Nossa Senhora das Dores/ SE, onde foram entrevistados alunos, professores e gestores. Como resultado do estudo concluiu-se que, a EJA em Dores, se refere a modalidade de ensino que acolhe jovens e adultos com pouco ou nenhum acesso à cultura, se enquadrando nas classes baixa e média da sociedade. Portanto a demanda do público alvo é heterogêneo no tocante a idade e profissão.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Perspectivas da EJA em Nossa Senhora Das Dores/SE. Público da EJA.

ABSTRACT

This study presents a reflection on Youth and Adult Education (EJA), in the social context of the city of Nossa Senhora das Dores/ Sergipe. Where it sought to highlight the way that managers, teachers and students of this modality of Basic Education have experienced. Such interest in writing it with this theme came from realizing that there are several people who fit into this level of education. Although the State and Municipality are offering education to everyone, it is clear that they do not feel motivated enough to attend this modality. In view of this, there are several external factors that influence actions aimed at the Education theme. Therefore, it was questioned, how is Youth and Adult Education happening in the City of Dores? What are the positions of educators, students and managers on this topic? Are there any actions or programs taking place with the purpose of motivating students to attend the school space? And what is the profile of students and teachers? Therefore, this work aimed to analyze EJA in the social context of the city of Nossa Senhora das Dores/SE. It was a work characterized as a qualitative research, as it was not concerned with obtaining numerical data, but sought to be focused exclusively on the opinion of a particular social audience, analyzing and describing it. Supported by a bibliographical research with authors such as Freire (1987), Gadotti (2013) and Miranda (2012), among others. Followed by a case study developed in the municipality of Nossa Senhora das Dores/SE, where students, teachers and managers were interviewed. As a result of the study, it was concluded that EJA in Dores refers to the type of education that welcomes young people and adults with little or no access to culture, fitting into the lower and middle classes of society. Therefore, the demand of the target audience is heterogeneous with regard to age and profession.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA). Perspectives of EJA in Nossa Senhora das Dores/SE. EJA's audience.

LISTA DE SIGLAS

ABC- Ação Básica Cristã;

AEE- Atendimento educacional especializado;

BNCC- Base Nacional Comum Curricular;

EJA- Educação de Jovens e Adultos;

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização;

MOVA- Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos;

OMS- Organização Mundial de Saúde;

PAS- Programa Alfabetização Solidária;

PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola;

PNE- Plano Nacional de Educação;

PROEJA- Proeja Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos;

PROFIN- Programa de Transferência de Recursos Financeiros Diretamente às Escolas Públicas Estaduais;

Projovem- Programa Política Nacional de Inclusão de Jovens;

SE- Sergipe;

SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial;

LISTA DE FIGURAS

Tabela I: Local de graduação e o tempo que trabalha com turmas de EJA.....	31
Tabela II: Carga horária que cada professor cumpre em turmas de EJA.....	31
Quantidade de alunos.....	33
Relação dos teóricos que os professores trabalham na EJA.....	35
Barreiras no tocante à prática dos docentes de EJA.....	37
Recursos utilizados na EJA.....	39
Idade cronológica dos alunos da EJA.....	40
Gráfico I.....	42
Gráfico II.....	43
Tabela 01: Ambiente escolar.....	45
Grau de estudo da família.....	47
Visão dos Gestores sobre a EJA.....	50
As dificuldades encaradas pelos Gestores com turmas de EJA.....	51
Ações com objetivos traçados para o público da EJA.....	52
Tabela I:Programas.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 História da EJA e seus Programas	15
2.2 Perfil do educando de EJA.....	21
2.3 Perfil do educador da EJA.....	23
2.4 Importância e finalidade da EJA para vida social dos alunos.....	26
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
3.1 Questionário para o professor da Educação de Jovens e adultos	29
3.1.1 Formação acadêmica dos professores	29
3.1.2 Local de graduação, tempo que trabalha com EJA, e a carga horária..	30
3.1.3. Número de alunos	32
3.1.4 Profissões dos alunos.....	34
3.1.5 Fundamentação Teórica específica	34
3.1.6 Visão da EJA.....	35
3.1.7 Dificuldades encaradas pelos docentes de jovens e adultos.....	36
3.1.8 Recursos utilizados na EJA	37
3.2 Questionário para os alunos (as) da EJA	38
3.2.1 Perfil dos alunos da EJA	38
3.2.2 O(a) aluno (a) da EJA trabalha?	40
3.2.3 Questão social.....	41
3.2.3.2 Grupo cultural.....	43
3.2.4 Ambiente Escolar.....	44
3.2.4.1 Tabela 01.....	44
3.2.4.2 Relação com os colegas de classe	45
3.2.4.3 Falta com frequência? Pretende finalizar os estudos?	46

3.2.5 As pessoas que moram junto com você terminaram ou concluíram a educação básica?	46
3.3 Questionário para o/a Gestor (a) da instituição de ensino.	48
3.3.1 Situando o perfil, a formação acadêmica e o tempo nesse cargo.....	48
3.3.2 Visão sobre a EJA	49
3.3.3 Dificuldades na prática com alunos da EJA	50
3.3.5 Ações voltadas para os alunos da EJA	51
3.3.6 Programas	53
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES.....	62
APÊNDICE A- Questionário para o professor da Educação de Jovens e Adultos.....	62
APÊNDICE B- Questionário para os/as alunos (as) da EJA.....	64
APÊNDICE C- Questionário para o/a Gestor (a) da instituição de ensino.....	65
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	66
ANEXOS.....	67
ANEXO A - TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO.....	67

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e como delimitação a análise do perfil do aluno e do professor, bem como a oferta desta modalidade de ensino na cidade de Nossa Senhora das Dores/SE.

Levando-se em conta que, a Educação é um direito de todo ser humano (art.5º da LDB/1996), Brandão (1986) direciona a visão em torno da denominação atribuída a educação de adultos, de maneira que é iniciativa do Estado. Assim a EJA, apresentada como uma Educação Popular, pretende em sua metodologia reescrever comportamentos e interpretações da realidade, valorizando sempre os saberes prévios.

Com base em leituras de autores como Arroyo (2006), Jardimino e Araújo (2014), Freire (1979), Gadotti (2013), Miranda (2012), percebe-se que, a EJA surgiu de maneira desvalorizada e marginalizada, mas no decorrer dos anos ela vem contribuindo para melhorar o contexto social do aluno. Ainda assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais (1994) descrevem bem essa colocação citada quando afirmam que ao integrar os processos educativos desenvolvidos nas mais diversas dimensões, desde a do conhecimento, do trabalho, da própria formação social do aluno, como também na de problemas coletivos, consequentemente consegue direcionar o aluno a ter posicionamentos críticos diante da própria realidade que vive.

Além do mais, destaca-se que esta modalidade também ocorre fora das paredes escolares em outras cidades, como em associações, nos sindicatos, entre outras localidades, lembrando que a mesma vem se modificando ao longo dos anos.

Sabe-se que a demanda é de um público bastante diversificado, em que a maior parte deles estão inseridos no mercado de trabalho, alguns já sendo pais ou mães de família, que por algum motivo abandonaram a vida escolar. Sendo assim, a EJA é destinada para garantir os direitos educativos das pessoas com 15 anos ou mais, que por algum motivo não tiveram acesso ou interromperam os estudos antes de concluir a educação básica, afim de elevar o nível educativo dos adultos ou acelerar os estudos dos jovens que repetiram por muitos anos consecutivos o mesmo nível de estudo, é como está previsto na Legislação.

Dentro deste contexto questiona-se, como é que vem acontecendo a Educação de Jovens e Adultos na Cidade de Dores? Quais são os posicionamentos dos educadores, dos educandos e dos gestores sobre esta temática? Se estão

ocorrendo algumas ações ou programas com a finalidade de motivar os alunos a frequentar o espaço escolar? E qual o perfil dos alunos e dos professores?

Para responder à questão de pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto social da Cidade de Nossa Senhora das Dores/Sergipe. E como objetivos específicos: descrever a história da EJA-Brasil/Sergipe; apresentar o perfil do educando e do educador de EJA na cidade de Nossa Senhora das Dores; demonstrar a importância e a finalidade da EJA para a vida social dos alunos.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram de pesquisa qualitativa composta por pesquisa bibliográfica seguida de estudo de caso na cidade de Nossa Senhora das Dores/SE.

De forma muito clara, esse trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, pois não se preocupa em ter conhecimento de dados numéricos, e sim procura ter atenção voltada somente para opinião a respeito de um determinado público social, analisando e descrevendo o mesmo por ser objeto de próprio interesse.

Minayo (2001) nos apresenta que o conceito sobre este tipo de pesquisa com natureza qualitativa é um grande leque de significados, crenças, valores, atitudes e motivos. Sendo que essas noções, são peças chaves para realização do estudo. Dessa forma, a caracterização recebe comentários imprevisíveis por ser um tipo de pesquisa que presa pelo envolvimento emocional entre o pesquisador e os respectivos entrevistados.

Para buscar profundidade sobre a temática foram analisados artigos, livros, teses, conteúdos digitais e etc. Materiais estes pesquisados nas mais variadas formas, como internet e impressos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, composta por pesquisa bibliográfica juntamente com estudo de caso, terá como embasamento autores como Freire (1987), Gadotti (2013) e Miranda (2012), entre outros.

Frente a esse contexto metodológico o estudo de caso desenvolvido em específico na cidade citada, contou com a participação de várias pessoas, através de entrevistas, com professores, gestores, coordenadores e com a presença de alguns alunos que constituem a demanda desse público. Ludke e André (1986, p.34), nos mostram que “entrevistas e questionários são algumas maneiras de se coletar informações essenciais para obtenção de resultados”. Sendo assim, para a coleta de

dados utilizou-se como instrumentos questionários, formulários, pesquisa bibliográfica.

Gil (1999, p.128), esclarece a definição de questionário:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Ainda assim, para Gil (2008, p.57) “As perguntas são um convite para uma resposta e ajudam a centrar a atenção do pesquisador nos dados necessários para proporcionar tal resposta”. Porquanto o questionário desse estudo, nos remeteu a um estudo peculiar de um determinado público, revelando assim como está procedendo esta temática no local citado.

Tal interesse de escrever este artigo com essa temática surgiu ao perceber que, há várias pessoas que se enquadram nessa modalidade de ensino, e ainda não concluíram os estudos até o nível médio. Apesar dessa oferta que o Estado e o Município oferecem para todos, identifica-se que os mesmos ainda não se sentem atraídos, ou seja, motivados o suficiente para frequentar essa modalidade, uma vez que, são vários os fatores externos que acabam influenciando nas respectivas atitudes quando se fala na temática Educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da EJA e seus Programas

A EJA é uma modalidade do ensino fundamental e médio que tem como visão, garantir a todos o acesso ao conhecimento científico, que por algum motivo foram excluídos dos bancos escolares. Não obstante, para um melhor entendimento da EJA, é preciso voltar no passado para melhor compreender o presente desta modalidade de ensino, que no decorrer dos anos, passou por diversas fases, e vem se modificando.

Durante séculos, a educação em geral no Brasil, não foi valorizada com recursos suficientes para o seu desenvolvimento, pelas autoridades políticas do País. Ao se dirigir a prática educativa, Pierro (2010, p.940), realça que “[...] quando analisamos as políticas educacionais levadas à prática, constatamos a secundarização da EJA frente a outras modalidades de ensino e grupos de idade”.

Sabe-se que a primeira educação no Brasil se iniciou durante o período colonial, pois o analfabetismo marcava presença no solo brasileiro, onde a Companhia de Jesus tinha por objetivo catequizar e alfabetizar os índios que ali viviam. Quando o império tomou posse da Educação em 1759, com a saída dos Jesuítas, os Indígenas e os negros eram excluídos, pois as aulas Régias, da política Pombalina eram destinadas somente para o público branco e masculino, especialmente os filhos dos colonizadores (STRELHOW, 2010).

Várias foram as campanhas educacionais, para se chegar a EJA da atualidade no Brasil, ressalta Porcaro (S/D, p. 01) ao falar que “No Brasil Colônia, a referência à população adulta era apenas de educação para a doutrinação religiosa, abrangendo um caráter muito mais religioso que educacional”. Por volta do ano de 1824, a Constituição Imperial buscou garantir a todos cidadãos a educação no tocante mais abrangente. Em 1834 a EJA era vista como um ato de caridade durante o “Ato Constitucional” da época. Já no período de 1879, com a Reforma Leônicio de Carvalho o adulto era tido como um ser incapaz, incompetente (STRELHOW, 2010).

Nesse sentido, Freire (1987, p.52), afirma bem ao falar que: “De tanto ouvirem de si mesmo que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isso, terminam por se convencer de sua incapacidade”. Havendo assim, exclusões, preconceitos e várias desvalorizações, desde o período da colonização.

A primeira escola no Brasil, tinha como objetivo alfabetizar os trabalhadores analfabetos que surgiu por volta do ano de 1854, mas com o decorrer dos anos analisa-se que esse número mudou, pois até o ano de 1874, haviam 117 escolas com a mesma meta da primeira. Assim, no ano de 1881 foi lançada a Lei Saraiva, que destaca a educação como um meio social, procurando assim, impedir a ocorrência do voto dos analfabetos (FRIEDRICH; BENITE; PEREIRA, 2010).

Por volta do ano de 1915 a Liga Brasileira chegou para buscar instituir as instituições republicanas, nas terras brasileiras. Com a finalidade de levar o adulto a ser uma pessoa produtiva que contribua para o desenvolvimento do País. “Sofrendo uma dualidade que se instala na interioridade do seu ser” destaca Freire (1987, p.22). Conquanto, a partir da década de 40 vários foram os movimentos para eliminar o grande percentual de analfabetismo que existia no Brasil.

Ainda referente a esta década citada acima, ocorreu a elaboração do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Plano Nacional de Educação (1934), Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938), Fundo Nacional do Ensino Primário (1942), Lei Orgânica do Ensino Primário (1946), Serviço de Educação de Adultos (1947), Campanha Nacional de Educação Rural (1952), Campanha de Erradicação do Analfabetismo (1958), Golpe Militar (1964), Ação Básica Cristã (ABC), todos programas estavam preocupados mais na quantidade do que na qualidade de pessoas formadas e alfabetizadas (STRELHOW, 2010).

Mesmo assim, em 1967 o governo implementou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), o qual ficou marcado como o mais impactante para a Educação Brasileira, quando se refere ao público adulto. Tendo como princípios metodológicos a funcionalidade e a aceleração. Possibilitando assim, as pessoas que se enquadram nesta faixa etária de 15 a 30 anos, a terem o conhecimento de técnicas como de cálculo, escrita e leitura (PORCARO, s/d).

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, essa instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (Apud BELLO, 2013, p.17)

Entretanto, com a chegada da Nova República (1985), o MOBRAL foi extinto, e outros movimentos de alfabetização surgiram como a Fundação Educar, que

veio para substituir o próprio. Não obstante, em 1990 a Fundação Educar também foi extinta, durante o Governo de Collor consequentemente ocorre a descentralização política da EJA. Além do mais, nesse ano ocorreu a V Conferência Internacional de Educação de Jovens, sendo um grande destaque para o processo de alfabetização, e organizada pela UNESCO, a qual é de grande importância no campo educacional. (ROMUALDO; MOREIRA, 2016).

Para a Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, a Educação Básica tem um significado especial, pois permite o acesso ao mundo da cultura e faz com que a comunidade, desenvolva os respectivos potenciais, respeitando os seres humanos de forma integral, nas mais diversas esferas da vida. (PAIVA; MACHADO; IRELLAND, 2004).

Ainda de acordo com Porcaro (s/d) foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 5692/71, que o município passou a ter a função de ofertar a educação de jovens e adultos para todos que se enquadravam nessa modalidade de ensino sem restrições.

A Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB 9394/96) declarou a obrigatoriedade, e gratuidade para todas as pessoas que não tiveram acesso à educação na idade recomendada. Outros movimentos se somaram, como o Movimento de Alfabetização, conhecido pela sigla de MOVA-Brasil, criado na década de 90, que buscava tratar da temática da alfabetização articulada ao contexto socioeconômico dos alunos, como destaca Moacir (2013, p.22):

O processo de alfabetizar jovens, adultos e idosos, nos dias de hoje, significa, entre outras coisas, abordar e denunciar as desigualdades sociais em meio a uma sociedade dita globalizada e com alto nível de tecnologia, no sentido de refletir sobre as possibilidades de democratizar os bens materiais e imateriais que a humanidade já produziu.

Como vimos o MOVA-BRASIL foi um programa criado para tentar sanar um dos maiores problemas da EJA, no Brasil, que é o analfabetismo. Dentro desse contexto, no período de 2003 a 2013, no Estado de Sergipe, foram trabalhadas ações do MOVA-BRASIL, em 58 dos 75 municípios como: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Boquim, Capela, Carira, Cumbe, Divina Pastora, Itabaiana, Maruim, Nossa Senhora das Dores, Porto da Folha, Simão Dias, Telha, entre outros municípios. Estes polos em Sergipe tinham características desbravadoras, pela demanda a ser formada nas

comunidades, que em muitos casos não tinham acesso aos serviços públicos básicos (GADOTTI, 2013).

Dentro desse contexto eram trabalhadas não somente questões pedagógicas e curriculares como também as dimensões: social, ambiental, econômica, política e cultural, favorecendo assim melhoria em um panorama geral da educação.

De acordo com a legislação a transferência da obrigatoriedade de ofertar a EJA passa da união para os estados e municípios, sendo um grande marco no ano de 1997, elaborando assim, diversos programas dentre eles o programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-Pronea (1998), que visava, a alfabetização, educação básica e profissional da comunidade, fortalecendo a educação no campo brasileiro. No ano de 2001, veio para as regiões Norte e Nordeste, afim de apoiar com recursos financeiros estados e municípios na Educação Fundamental de Jovens e Adultos, o Programa Recomeço-Supletivo de Qualidade.

Com a Lei 10.172/2001, dois traços são focalizados, no tocante das políticas de EJA, durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que investiu em políticas na busca tentativa de conseguir a permanência significativa dos alunos no ambiente escolar. O primeiro trata da mudança da posição relativa na Política educacional, sendo puramente positivista. Assim sendo, o segundo se refere a proliferação de ações destinadas a EJA, ambos programas estavam interligados entre si, com enfoque na educação. Além do mais, contribuíram para o desenvolvimento da EJA que temos nos dias atuais (PIERRO, 2010).

Ainda assim, no período de 2003 a 2010, o governo Lula, não parou de projetar programas, e sim, destinou recursos afim de atender esse nível educacional, com a criação do Programa Brasil Alfabetizado. Implementado no ano de 2003, afim de acabar com o analfabetismo no Brasil, esse programa tem o período de oito meses de duração para acontecer a alfabetização dos cidadãos, com idade mínima de quinze anos, que por algum motivo não foi alfabetizado na idade recomendada pelo Ministério da Educação.

São muitas semelhanças das últimas ações, inicialmente percebia certa harmonia com o Programa Alfabetização Solidária (PAS), no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Lançado no ano de 1996, contando com recursos financeiros do governo federal, e algumas empresas, para seu funcionamento. O PAS, tinha por objetivo delinear ações sociais, voltadas para evitar a ocorrência de situações com certo grau de extrema pobreza (RUMMERT; VENTURA, 2007, p.35).

O Referido Programa não honrou de forma íntegra com a solidificação da EJA, nos sistemas públicos de ensino, por ter destinado recursos a redes privadas, assim como outros programas. O Brasil Alfabetizado, estava na busca de solução para erradicar com o analfabetismo no Brasil, em razão de estar atingindo em torno de milhões brasileiros, em pleno século XXI.

Observando a necessidade de ampliar a quantidade de vagas no Ensino Fundamental para jovens e adultos devido a demanda, além dos recursos financeiros serem destinados para os Municípios e Estados, passam a ser atribuído ao Distrito Federal, no ano de 2004 pelo Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos- Fazendo Escola (OLIVEIRA, 2015).

Apesar disso, em 2005 o Programa Política Nacional de Inclusão de Jovens- Projovem, destinado para o público com idade entre 18 e 24 anos, que por numerosos motivos não conclui a escolaridade, nem alcançou um emprego formal. Ainda assim, no mesmo ano o próprio, é incrementado com o Programa Saberes da terra, planejando a atender as comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas e assentamentos ali presente (OLIVEIRA, 2015).

No ano seguinte outro programa, que buscou oportunizar os educandos a conclusão da Educação Básica juntamente com a profissional, foi nominado de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Levando em conta que, o Plano Nacional de Educação-PNE, Lei n.13.005/14, traz como objetivo estabelecer diretrizes, por meio de metas e estratégias a serem alcançadas para o sistema nacional de educação. Na qual, procura-se sensibilizar os federados a criar espaços, para que haja debate sobre a qualidade da educação. Três das vinte metas que o constituem, se referem a EJA, e trinta e sete das duzentos e cinquenta e quatro estratégias existente fazem parte dessa modalidade de ensino.

Desta forma, Nunes e Baladeli (2017, p.91) nos afirmam que a “[...] constituição Federal de 1988, na qual, em seu artigo 214, estabeleceu que o plano

deveria ter duração decenal, visando a articulação em regime de colaboração entre o sistema nacional com o estadual e municipal”. Para tanto, foi no ano de 2009, que ocorreu a condição do PNE ser modificado para uma exigência constitucional com periodicidade decenal. São vários os desafios que a EJA vem enfrentando, desde a compreensão do papel social, a formação docente e até a investimentos financeiros.

Sabendo que, a meta 9 do PNE, visa a erradicação do analfabetismo, para aumentar a taxa de cidadãos com 15 anos ou mais alfabetizados. Segundo o Relatório de monitoramento do PNE: Biênio 2014 à 2016 “O Brasil conta com 91,7% em 2014, não atingindo a meta de 93,5% em 2015” (NUNES; BALADELI, 2017, p.92).

No que se refere a meta 10 do PNE, que busca inserir a EJA a Educação Popular, no Brasil apenas 3% estão matriculados a uma educação profissional, não cumprido a meta estabelecida pelo PNE. Entretanto a meta 11, também é direcionada para a questão profissional interligada com a EJA-PROEJA:

A integração entre o Ensino Médio e Educação Profissional, para o público da EJA, possibilita o acesso á educação formal e profissional, na perspectiva de uma formação integral. Considerando-se que a escolarização, muitas vezes, é o primeiro passo para a inclusão do educando no mundo do trabalho, bem como, o acesso às demais oportunidades. (PARANÁ, 2020, p.20)

Contudo, percebe-se que, são várias as questões que o influenciam como: políticas, sociais e econômicas. Por esta razão se faz necessário respeitar as especificidades das pessoas que se encontram nessa modalidade de ensino.

Em 2017 é promulgada a Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, que traz modificações para a educação, estabelecendo competências e habilidades que devem ser atingidas pelos alunos da educação básica. Porém de acordo com Jorge e Garcia (2021) é possível visualizar que, a BNCC não menciona a EJA na documentação, deixando assim, de expor os objetivos que devem ser alcançados nessa modalidade de ensino. Embora a BNCC, destaque os conteúdos essenciais para a Educação Básica, a qual a EJA se enquadra, sabe-se que o público é diversificado, que merece respeito, pois há momento que se tem de optar entre estudar e trabalhar, logo o referido documento menciona a EJA indiretamente.

Dessa forma, Freire (1996) enfatiza que, enquanto exercemos o papel de educador, devemos respeitar sua afinidade, a qual está em processo, sua dignidade e sua autonomia. Portanto, se faz necessário que haja respeito ao educando durante

a prática do educador. No entanto, sobre a prática educativa do professor, é conveniente que haja uma avaliação sobre suas atitudes, com os demais, pois não estão separados os alunos dos professores, estão interligados uns com os outros.

No século XXI, com aproximadamente onze milhões de pessoas que não têm o domínio da leitura e da escrita segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acredita-se ser necessário uma ampliação no oferecimento da EJA bem como na qualidade dessa modalidade de educação. Sendo assim, é necessário que haja criatividade para enfrentar os desafios do século XXI.

As políticas de Educação de Jovens e Adultos apresentam alguns avanços em termos legais, nas mudanças conceituais e nos princípios educacionais, ampliando o olhar para a diversidade da população de jovens e adultos, bem como nas diretrizes Pedagógicas, buscando garantir o acesso e a permanência de jovens, adultos e idosos no sistema de ensino e a sua progressão nos estudos, por meio de oferta de uma educação de qualidade, que leve em conta as especificidades etárias, étnico-raciais, de gênero, necessidades especiais, entre outras. (VALDO; DANTAS, 2015, p.48)

Superar os níveis de analfabetismo no País; assegurar a universalização da educação básica na idade própria; substituir a política fragmentada de ações por meio de programas e projetos; atender as especificidades da população da EJA em situação de exclusão social; efetivar as ações pedagógicas que viabilizam a fixação dos educandos no sistema de ensino; e a formação de professores, são os desafios que permeiam a educação ainda no século XXI.

2.2 Perfil do educando de EJA

São Jovens e Adultos de ambos sexos, na maioria das vezes são pessoas maduras, com características próprias e certa experiência com a questão profissional. Sendo que, as questões sociais e culturais influenciam o público desta modalidade de ensino, que deseja ver na prática o que lhe foi ensinado teoricamente. Arroyo (2007, p.7) certifica bem ao dizer que “A EJA tem que ser uma modalidade de educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações concretas”.

Nesta modalidade de ensino, o público é bastante diversificado, é constituído por adultos, jovens e adolescentes. Sendo que, segundo Martins (2014) 31% deste público se refere aos que trabalham em áreas de pouca qualificação, nos

centros urbanos. Ainda assim, 27% tem filhos, 14% pertence aos que se leva uma vida conjugal, 11% a renda familiar é de até um salário, 12% a renda familiar varia entre um a dois salários.

Os educandos do MOVA são pessoas que trabalham na construção civil, no comércio formal e informal, empregadas domésticas, catadores de resíduos sólidos, pescadores, porteiros de prédios, vigilantes, zeladores, trabalhadores braçais, agricultores, cortadores de cana-de-açúcar, horticultores, desempregados, pessoas que tiveram os direitos essenciais negados ao longo de suas vidas. São jovens, adultos e idosos”. (GADOTTI, 2013, p.109)

Diante de toda diversidade, é possível ver que a dificuldade ou impossibilidade da realização dos estudos na idade regular, são comuns dessa demanda, constituída por maior número de trabalhadores, e pessoas desempregadas. Além do mais, destaca-se que grande parte desses alunados são de raça negra, se fazendo presente assim a diversidade racial na EJA (RIBEIRO, 2004).

Nada obstante, dizia Gadotti (2000, p.276) “O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança, cuja história de vida apenas começa”, ou seja, mesmo após ter passado por momentos na infância de frustrações e exclusão, merece ser atendido com respeito e empatia, não apenas como pessoa do campo ou do fim da cidade, e sim como sujeito que passou por diversas fases na vida e atualmente está procurando romper as barreiras, e construir o seu papel de cidadão.

Todavia, muitos desses jovens que resolveram frequentar uma modalidade de educação, como a EJA, após muitos anos sem estudar, decidem retornar à escola para concluir, e ganhar o certificado do ensino médio, na maioria das vezes visam ocupar melhor colocação no emprego que já estão trabalhando, ou que pretendem trabalhar. Além do mais, buscam ocupar algum lugar na sociedade, a fim de alcançar uma condição de vida melhor para si, como para a família em geral.

No entanto, o ser jovem está vinculado a vários fatores que constituem as características dos jovens. Na qual diante das atitudes que o mesmo opta a realizar, sempre existem orientações por um conjunto de princípios e valores, aprendidos pelo meio social e convívio afetivo em que esteja inserido. Á vista disso, vale frisar o quanto é valioso sensibilizar os alunados a terem criatividade, por ser um caminho para se alcançar dias melhores (GADOTTI, 2013).

O adulto simboliza o equilíbrio entre o jovem e o idoso, representava maior parte da demanda do projeto MOVA-BRASIL, o qual tem uma boa maturidade, e capacidade de compreensão, nas mais variadas ações a sua volta. Entretanto, no que se refere aos idosos, Gadotti (2013, p.114), enfatiza que:

No Projeto MOVA-Brasil, olhamos para o idoso como uma pessoa de muita experiência de vida e muitos saberes a serem compartilhados com outros idosos, com os adultos e, principalmente, com as pessoas mais jovens que constituem as salas de aula, estabelecendo uma relação de colaboração e solidariedade entre as diferentes faixas etárias, com a certeza de que todas têm muito a contribuir com as outras- e muito o que aprender entre elas.

Conquanto, esse público com ou mais de 60 anos exige um tratamento específico, devido a sua idade não permitir a realização de tudo, com a mesma habilidade de antes. Apesar da idade os idosos não podem parar de buscar conhecimento, pois ainda tem muito a aprender.

Segundo dados, abordados pelo projeto MOVA-BRASIL, cerca de 58,9% da demanda de analfabetos em Sergipe são mulheres, e aproximadamente 41,1% são do público masculino. “Com relação à faixa etária, 1,7% dos educandos têm entre 15 e 17 anos; 14,7% estão na faixa etária entre 18 e 29 anos; 65% possuem entre 30 e 59 anos e 18,6% têm 60 anos ou mais” (GADOTTI, 2013, p.333).

O sistema educacional da EJA tem falhas no que tange os conteúdos, pois há conteúdos que precisam ser trabalhados, mas não estão de forma geral de acordo com a realidade de cada aluno. No entanto, para tornar o aluno como ser responsável pela sua própria história, o diálogo é a peça chave para ocorrer tudo de maneira satisfatória, onde a educação contribui diretamente para habilitar as pessoas a realidade do trabalho. (MARTINS, 2014)

Portanto, para que haja permanência desse público nesta modalidade de ensino, se faz necessário que o professor não assuma o papel de alfabetizador, e sim o de mediador, uma vez que a sua função é de mediador entre o aluno e o conhecimento dando assim oportunidades do educando pensar em atitudes, sobre a realidade da escrita no mundo que vive. (GADOTTI, 2000).

2.3 Perfil do educador da EJA

O papel do professor na Educação de Jovens e Adultos é de suma importância para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino, que necessita de uma didática contextualizada aos seus discentes.

A formação do docente, envolta na multiplicidade de críticas, pela ausência de métodos para esse público, formação específica para o docente, falha na seleção de conteúdos para EJA, tornam-se cada vez mais pertinente. Apesar disso, alguns representantes municipais, estaduais, com toda dificuldade passaram a promover trabalhos de formação continuada para os professores, afim de chegar a elaborar materiais didáticos que darão suporte aos mesmos durante o processo de ensino aos jovens e adultos (SOARES, 2008).

No contexto da formação inicial que as universidades e faculdades oferecem nas licenciaturas, especificamente na de pedagogia, percebe-se que não é suficiente para os egressos terem a qualificação valorizada no momento da incorporação profissional (SOARES, 2008).

Portanto, a EJA é uma modalidade de ensino com campo pedagógico único que exige dos agentes uma especialização. No decorrer dos anos, a legislação vem enfatizando a necessidade de uma formação específica para esses educadores. Foi com a LDB 5692/71 que se começou a abordar em um único capítulo a formação desses educadores, considerando-os meros detalhes desse público.

A Lei de Diretrizes de Base, Lei 9394/96 já destacava a necessidade de uma preparação adequada ao educador de Jovens e Adultos. As diretrizes Curriculares Nacionais reforçaram as características únicas cobradas desses profissionais. No tocante da temática EJA, a formação do compromisso social desses profissionais, é um dos fatores que dificultam a efetiva qualificação dessa área educacional (SOARES; PEDROSO, 2016).

Acrescenta-se que se tem um baixo grau de reconhecimento de estudos sobre a formação de professores de EJA. Raras são as vezes que se contextualiza, durante a formação inicial, a caracterização das especificidades para o ensino na EJA. Muitos educadores por falta de conhecimentos específicos fazem o uso de materiais, metodologias descontextualizadas com o público da educação de jovens e adultos (VENTURA, 2012).

Sendo assim para essa modalidade de educação destaca-se a necessidade do desenvolvimento de metodologias adequadas, tratamento de

conteúdo, e a formação de organização. Espera-se que haja formação de professores para esse público em específico nas áreas de licenciaturas em: Ciências biológicas, Letras e Matemática.

É preciso superar a visão que se tem sobre a EJA, de ser uma modalidade com pouca qualidade de ensino, e baixo investimento, reconhecendo a importância que se tem a formação de professores com especificidades para EJA.

No Brasil, um curso de formação de professores não pode deixar de lado a questão da educação de jovens e adultos, que ainda é uma necessidade social expressiva. Inúmeras experiências apontam a necessidade de pensar a especificidade desses alunos e de superar a prática de trabalhar com eles da mesma forma que se trabalha com os alunos do ensino fundamental ou médio regular. Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (ensino fundamental e médio), os jovens e adultos, por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e às práticas de ensino. A construção de situações didáticas eficazes e significativas requer compreensão desse universo, das causas e dos contextos sociais e institucionais que configuram a situação de aprendizagem dos seus alunos. (VENTURA, 2012, p. 75 apud BRASIL, 2001a).

Sabendo que é através do trabalho que o sujeito escreve sua história, agregando conhecimentos, mudando a sociedade e a natureza que vive, e se relacionando com as demais pessoas que estão a sua volta. Como consequência dessa relação, esse público obtém características próprias ao longo da sua jornada. No entanto, vale superar todas as dificuldades e qualificar os professores para exercerem sua profissão com respeito as meras especificidades que cada um que compõe esta demanda traz (VENTURA, 2012).

Portanto, é preciso que haja reflexão sobre a demanda da formação desses educadores em específico, visto que, não há parâmetros oficiais que delimitem o perfil desse educador, por ser uma modalidade em processo de amadurecimento, pesquisando a base teórica que irá fundamentar a prática pedagógica. Portanto, a formação do educador não se restringe a um período, pois o profissional prossegue ao longo da sua vida sua formação.

Quando se fala de perfil do docente de EJA é importante destacar a Andragogia destinada a facilitar o ensino aos adultos, nela perfil do professor muda

do tradicional para a figura do professor facilitador. Que faz uso de uma metodologia flexível, afim de adaptar e atender o aluno dessa modalidade que aprende de forma satisfatória quando envolvido em tomadas de decisões e realização de atividades. “No modelo andragógico de educação, o professor norteará o aluno a estudar com mais liberdade, porém com responsabilidade”, afirma Martins (2013, p.146).

Face a importância do professor como facilitador, é preciso considerar que os adultos são capazes de aprender independentemente da idade, e tem características únicas, por esta razão o facilitador necessita ser o mais compreensível possível, adaptando as aprendizagens para a realidade dos alunos. Motivando-os a permanecer no processo de ensino, abordando questões da própria realidade, podendo ser solucionados através da educação, despertando neles as possibilidades de melhoria na qualidade de vida, tendo uma autorrealização.

O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades, e desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais, tendo em vista equipá-los para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade. (LIBÂNEO,1990, p.47)

Em razão disso, Martins (2013) afirma que este docente precisa estar sempre agregando novos conhecimentos na sua qualificação profissional, para atender a essa demanda de discentes que vem com níveis educacionais diversificados e com necessidades de estimulação constantes para permanecer e finalizar seus estudos na EJA.

2.4 Importância e finalidade da EJA para vida social dos alunos

Sabe-se que, a escola atende um público diversificado, com as questões sociais, culturais e raciais. É um ambiente com oportunidades de haver aproximação de um aluno com os demais de faixa etárias variadas, formas de agir, e características diferentes. De acordo com Gomes (2015, p.32) “O retorno para a vida e o cotidiano escolar pode significar a ressocialização de muitos dos sujeitos que estavam aliados da convivência dos seus pares”. Por isto que o ambiente escolar é visto como um local de desenvolvimento social das pessoas, destacando que:

Basicamente, a EJA tem sido uma educação limitada a suprir um déficit escolar acentuado de uma massa de mulheres, homens, negros etc. que sobrevivem do seu próprio trabalho; portanto, é a classe

INGRID OLIVEIRA LIMA
Ingridoliveira.io199@gmail.com

trabalhadora, com as suas mais diversas identidades, o grande público da EJA. (VENTURA,2012, p.78)

Pode-se observar, esse retorno para o cotidiano escolar como momento de ressocialização, e possibilidades de serem sujeitos com decisões próprias. A demanda da EJA é constituída por pessoas maduras, que trazem consigo várias experiências. Sendo assim:

Faz-se necessário que o projeto pedagógico seja concebido de maneira a atender às demandas dessa diversidade, contemplando os espaços da convivência social, e atendendo às necessidades da comunidade onde a escola está inserida, para que a EJA permaneça sendo atrativa para esses atores. (GOMES, 2015, p.35)

Sendo a educação, o caminho de conseguir construir ou reconstruir os valores que definem as pessoas, a escola se apresenta como oportunidade para alcançar a cidadania, afim de diminuir as injustiças sociais trabalhando para o desenvolvimento do senso crítico dos sujeitos, onde cada indivíduo é responsável pela transformação de sua realidade social (SILVA, 2016).

[...] entendemos que uma proposta de formação do educador que visa contribuir para formação da cidadania deve ter como fundamentos os princípios da democracia, pois acreditamos que a concretização da verdadeira democracia requer dos cidadãos o conhecimento das causas e processos que determinam as injustiças sociais e, ao mesmo tempo, das alternativas coletivas para superá-las". (SILVA. 2016, p. 72)

A EJA é um momento de trocas, interações, espaço sociocultural, que dá novos significados a todas ações que se pretende realizar nesse ambiente. No entanto, para ocorrer o reconhecimento social desses sujeitos, é preciso que se tenha consciência e agir respeitando as normativas estabelecidas. Para tal, a EJA tem em mãos a possibilidade de desenvolver nos estudantes as competências sociais e uma educação moral para os que compõe esta modalidade de ensino.

Assim, conforme Ponte (2012) a EJA possibilita o reconhecimento da autonomia do próximo, por intermédio das relações recíprocas, constituindo assim, sua própria autoestima, sua autonomia, desdobrando tensões e criando elos que visam o reconhecimento.

Ainda de acordo com Ponte (2012) a educação desse público está além da aprendizagem de letras, está no desenvolvimento social e intelectual, enfatizando a liberdade.

Dessa forma entendemos que o conhecimento é um dos raros meios que modifica o homem e assim considera-se a EJA como capaz de mudar positivamente a vida do sujeito, dando oportunidades para conviver em uma sociedade democrática, justa e igualitária com direitos, assim como deveres.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme foi descrito na introdução, a metodologia utilizou como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionários, que é um dos itens de grande importância, para o desenvolvimento de uma pesquisa. Conforme enfatizam Marchesan e Ramos (2012, p.452) quando afirmam serem os questionários “considerados como mecanismos elaborados, com a finalidade de verificar o perfil, consequentemente coletar dados de um determinado público, os quais ainda não se encontram publicados, e pelo ato da observação não se consegue obter resultados”.

Para coletar as informações necessárias, foram organizados três tipos de questionários. Sendo um estruturado para os professores da EJA (Apêndice A), um destinado para os alunos da EJA (Apêndice B), e outro para o gestor da instituição de ensino (Apêndice C). Além do mais, foi preparado um termo de consentimento livre e esclarecido, indicado para todas as pessoas que deram sua contribuição respondendo aos questionários citados (Apêndice D).

Os questionários foram respondidos por alunos, professores, gestores da rede Municipal e Estadual de ensino do município de Nossa Senhora das Dores/SE. Uns foram respondidos diretamente à pesquisadora em três visitas nas instituições e outros on-line através de formulários enviados via WhatsApp.

3.1 Questionário para o professor da Educação de Jovens e Adultos

Nesta presente etapa dos questionários contou-se com a presença de quatro professores, sendo um do Estado (denominado U), e três professoras do Município (denominadas A, E, I). Todos demonstraram sua opinião, seus posicionamentos, no tocante da EJA, diante da realidade vivenciada na cidade de Nossa Senhora Das Dores/ SE.

3.1.1 Formação acadêmica dos professores

As professoras A e E são licenciadas em “Pedagogia”, a I possui licenciatura plena em “Pedagogia” e pós-graduação em “Orientação Educacional”, e o professor U é licenciado em Matemática. Outro ponto analisado foi se eles receberam alguma capacitação para trabalhar em EJA. Diante das respostas deles, conclui-se que, três dos quatros professores participaram da capacitação

promovida pela Secretaria Municipal de Educação. De acordo com Biute e Neto (S/D, p.6) “[...] o educador necessita de uma formação que contemple a discussão dos seus aspectos históricos, compreendendo os princípios e fundamentos que norteiam, propondo alternativas metodológicas adequadas ao seu público”.

Nesse contexto destaca-se, o viés do valor que a formação continuada tem, para os professores que exercem sua profissão nesta modalidade, ou seja, a formação continuada é como um gatilho, para a colheita de frutos positivos na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que se trata de um público diversificado, onde cada educando tem suas particularidades, sua própria característica, variando diante do meio social, cultura, realidade que está inserido. Portanto, se faz necessário estar constantemente procurando formações, cursos de capacitação, afim de agregar conhecimentos aos existentes para lidar com esse público.

3.1.2 Local de graduação, tempo que trabalha com EJA, e a carga horária

Tabela I: Local de graduação e o tempo que trabalha com turmas de EJA

Professor (a)	Local de Graduação	Tempo que trabalha com turmas de EJA
A	Não identificado	6 anos
E	Faculdade Regional de Filosofia	5 anos
I	Universidade Vale do Acaraú UVA	3 anos
U	Universidade Vale do Acaraú UVA	5 anos

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

Tabela II: Carga horária que cada professor cumpre em turmas de EJA

Professor (a)	Quantas horas, de carga horária?
A	Não respondeu
E	160 horas mensalmente
I	3 horas diariamente
U	20 horas semanalmente

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

A tabela I, nos mostra há quanto tempo cada professor está trabalhando com turmas de EJA, e as respectivas instituições que os mesmos receberam algum tipo de certificação comprovando que estão aptos para exercer o cargo de educador. Assim sendo, observando as informações contidas nesta tabela, percebe-se que

existe uma variação de um professor para outro, de três a seis anos de atuação nessa modalidade de ensino.

No que diz respeito a formação de docentes para atuar em turmas de EJA, evidencia-se que além das organizações exigidas para ser professor, ter capacitações específicas é um grande fator contribuinte para professores que almejam exercer o papel docente nessa modalidade de educação.

Pois, visa uma relação pedagógica com sujeitos jovens, adultos, em alguns casos até trabalhadores, que trazem no histórico de vida marcas do passado, impossíveis de serem completamente deletadas, assim é preciso que os conteúdos e as práticas didáticas não se distanciem, nem se anulem diante das especificidades da EJA, assim afirma o parecer CEB/CN 11(BRASIL, 2000, p.58)

Contudo vimos que três desses professores são formados em faculdades privadas, e uma professora optou por ficar omissa nessa questão sobre o local que realizou sua graduação dentro da área educacional.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), no Art. 62 estabeleceu como requisito mínimo para o professor atuante na educação básica é necessário que se tenha a qualificação “[...] em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério [...]” (BRASIL, 1996, p. 20).

Porém há um tempo o Plano Nacional da Educação – PNE (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) estabeleceu, em sua meta 15, que “todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, 2014, p. 265-266).

A tabela II faz referência a carga horária de quatro docentes em turmas de EJA. De acordo com a Resolução Nº 1, de 28 de maio de 2021, artigo 3º, a EJA é estruturada em formas de semestres, segmentos ou etapas, vale ressaltar que nesse tipo de ensino é capaz de ocorrer uma flexibilidade no tempo estipulado para o cumprimento da carga horária, e que cada etapa segue uma carga horária específica a ser desempenhada, como está explícito nos inciso abaixo, que ambos pertencem ao artigo 3º citado anteriormente:

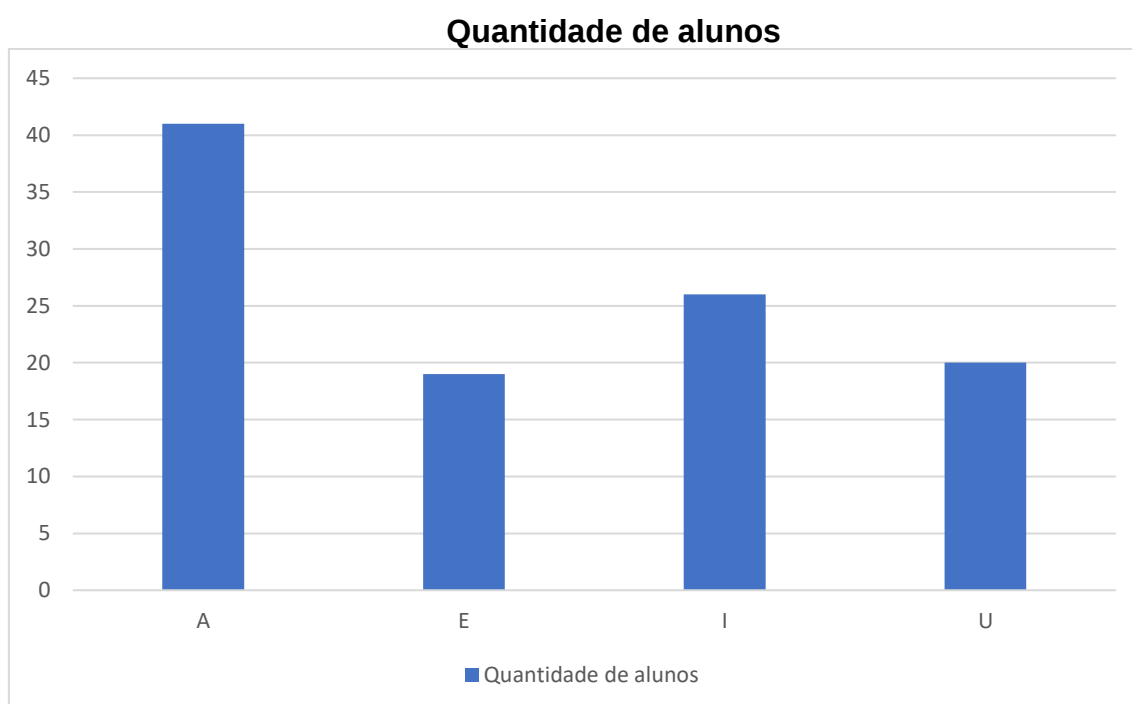
I- Para os anos iniciais do Ensino Fundamental que tem como objetivo a alfabetização inicial e uma qualificação profissional inicial, a carga horária será definida pelos sistemas de ensino, devendo assegurar pelo menos 150 (cento e cinquenta) horas para contemplar os componentes essenciais da alfabetização e 150 (cento e cinquenta) horas para o ensino de noções básicas de matemática.

II- Para os anos finais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo o fortalecimento da integração da formação geral com a formação profissional, carga horária total mínima será de 1.600 (mil e seiscentas) horas: e

III- Para o Ensino médio, que tem como objetivo uma formação geral básica e profissional mais consolidada, seja com a oferta integrada com uma qualificação profissional ou mesmo com um curso técnico de nível médio, carga horária total mínima será de 1200 (mil e duzentas) horas. (BRASIL, 2021, p. 108)

Logo após analisar as respostas dos professores é possível deduzir-se uma certa variação da carga horária deles. Dado que, para cada etapa dessa modalidade de ensino existe a quantidade de horas estipulada, que cada professor precisa acatar o período letivo de modo positivo.

3.1.3. Número de alunos e faixa etária



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

No gráfico acima, nota-se que, a quantidade total de alunos vai variando, diante da demanda que tem cada escola. Conquanto, entre as turmas dos professores

E, I e U há uma diferença de menos de dez alunos, porém na turma da educadora A, nota-se uma certa desproporção, pois é uma quantidade não comum de se ver na sala da aula brasileira.

Sabendo que, no decorrer do período acadêmico pode ocorrer a evasão de muitos alunos, que inicialmente estão conscientes dos pontos positivos que a EJA acarreta para sua própria vida. Porém, diante uma realidade multifacetada, o trabalho, as desigualdades sociais e a família são alguns pontos que influenciam nos movimentos internos da escola, como sequele vários optam por desistir. Como podemos ver na fala de Esteban (2003, p.8):

O fracasso escolar se configura dentro de um quadro de múltiplas negações, dentre as quais se coloca a negação da legitimidade de conhecimentos e formas de vida, formulados à margem dos limites socialmente definidos como válidos. A inexistência de um processo escolar que possa atender às necessidades e particularidades das classes populares, permitindo que as múltiplas vozes sejam explicitadas e incorporadas, é um dos fatores que fazem com que um grande potencial humano seja desperdiçado.

Não obstante, os alunos das professoras A e I tem idade cronológica acima de 28 anos. Já dos dezenove alunos, da docente E apenas de um ela especificou a idade, a qual se enquadra na faixa etária entre quinze a vinte anos de idade. E o professor U relata que, na turma dele tem cinco alunos a partir de vinte anos e dez alunos acima de vinte e oito anos.

Assim sendo, percebemos que não diferente das demais cidades do Brasil, em Nossa Senhora das Dores/ SE, os alunos da EJA, são um público diversificado, com realidades e idades que se divergem entre eles. No Parecer CNE/CEB (11/2000, p. 31) essas características estão descritas ao afirmar que: “São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho [...]”.

Contudo, o grupo de pessoas que estão inseridos nesta modalidade de ensino, é diferentemente dos demais níveis. Nesta fase há uma certa multiplicidade de indivíduos com características específicas. Enfim, cada aluno traz consigo uma bagagem de várias práticas presenciadas durante sua rotina diária.

3.1.4 Profissões dos alunos

Sabe-se que, a Educação de Jovens e Adultos é dirigida para o público de alunos que por algum motivo não concluiu a educação básica, independente de profissão. Diante dos resultados obtidos através dos questionários dos professores, percebe-se que existe uma grande quantidade de alunos trabalhadores, como também uma certa quantidade de alunos desempregados.

Nesta modalidade da educação básica, encontra-se inserido um público misto, onde são vários os tipos de atividades realizadas pelos mesmos. Conforme, relata o Ministério da Educação, por meio do EJA livro 1 boneca, que:

As alunas e alunos da EJA, em sua maioria, são trabalhadores, e, muitas vezes, a experiência com o trabalho começou em suas vidas muito cedo. Nas cidades, seus pais saíam para trabalhar e muitos deles já eram responsáveis, ainda crianças, pelo cuidado da casa e dos irmãos mais novos. Outras vezes, acompanhavam seus pais ao trabalho, realizando pequenas tarefas para auxiliá-los” (EJA. s/d, p.19).

No entanto, foi possível notar que muitos estão ali no ambiente escolar, na expectativa de uma melhor qualidade de vida, conseqüentemente avançando positivamente o grau da profissão. Assim sendo, ficou evidenciado nos questionários respondidos pelos professores, as profissões do público alvo. Onde foi explicitado várias profissões como: pedreiro, auxiliar de pedreiro, agricultor, diarista, motorista, vaqueiro e feirantes. Lembrando que do total de alunos oito estão desempregados, não especificando o motivo.

3.1.5 Fundamentação teórica específica

Perante aplicação dos questionários com os professores, floresceu a tabela abaixo, com as peculiares respostas coletadas.

Relação dos teóricos que os professores trabalham na EJA

PROFESSOR (a)	Você trabalha com EJA fundamentada em algum teórico?	Se sim qual?	Por que?
A	Não	-----	-----
E	Sim	Maria Montessori	Porque ela defendia uma educação que se estende além

			dos limites o objetivo era uma educação para vida.
I	Sim	Paulo Freire	Porque todos sabem algo e o saber está sempre em construção.
U	Especificamente não	Não tem um específico.	-----

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

Essa tabela nos mostra que metade dos professores na prática com turmas de EJA, vem trabalhando amparados em algum teórico. Uma delas segue baseada nas concepções da médica, educadora e pedagoga italiana Maria Montessori, e a outra trabalha embasada na convicção do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire.

Rossi (s/d, p.3) destaca que, “...esses dois teóricos citados, tem objetivos distintos, porém suas formas de agir, permanecem interligadas, ao caracterizarem a educação como um caminho para o desbloqueio do ser humano”. Os quais, enfatizam a liberdade e autonomia como ponto chave para desenvolvimento da sua reflexão.

Posto isto, é viável perceber que, de alguma forma, somos direcionados a ter uma análise sobre a pedagogia prática, baseada em algum teórico, tomando as concepções destes, como ponto de partida para o desenvolvimento das aulas, respeitando a realidade da turma.

Portanto, uma das dificuldades que precisam ser superadas para uma educação efetivamente libertadora é não menos que a humildade do educador e da educadora em colocar-se não acima ou abaixo do aluno, mas ao lado e com ele. Descer deste pedestal formalizado pelas convenções tradicionais e agir conjuntamente com o educando, que precisa ser reconhecido também (e, talvez, principalmente) como ensinante (ROSSI, s/d, p.7).

Por fim, conclui-se destacando que para um pleno desenvolvimento, de forma satisfatória nas turmas de EJA, o professor tem as concepções teóricas como um dos caminhos que são grandes contribuintes para o progresso das aulas nessa modalidade, por nos oferecer a base, em prol de uma educação significativa na vida de todos que fazem parte da comunidade escolar.

3.1.6 Visão da EJA

Aqui apresentamos a visão que os professores pesquisados têm a respeito da EJA. Onde a professora A não revelou o seu ponto de vista; a educadora E afirmou que, “com a EJA levamos um pouco de esperança e atenção que muitos são carentes desses valores”; a professora I relatou “Que sempre é possível aprender”. E o professor U leva consigo que essa modalidade “É uma oferta de ensino que mesmo com as dificuldades que temos, é possível todos aprenderem, basta querer”. Logo, conclui-se a convicção de que cada professor tem em relação a EJA, influenciar na realidade desse público.

Desta forma, Lambach e Neves (2019, p.153), destacam:

[...] a importância de o professor imbuir-se de um espírito científico, na busca de conhecimento para melhoria da sua prática pensando na formação de sujeitos que trazem conhecimentos de vida e experiências pessoais. Deve-se considerar que os alunos não são uma tábula rasa, mas sujeitos em busca de novos desafios e oportunidades.

Isso certifica a importância do ponto de vista da maioria dos professores a respeito da visão que é preciso ter a respeito da EJA.

3.1.7 Dificuldades encaradas pelos docentes de jovens e adultos

Barreiras no tocante à prática dos docentes de EJA

Professor (a)	Quais as dificuldades encontradas na sua prática como profissional da EJA?
U	A baixa frequência por parte da maioria dos alunos, bem como, a força de vontade de alguns alunos que é muito porque acha que nada mais adianta.
I	O educando está em uma etapa, e o seu conhecimento real está em etapas anteriores.
E	Falta de incentivo por parte do poder público, sem muito interesse de investimentos com os alunos da EJA.
A	Não citou dificuldades.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

Na tabela acima, estão expostas as dificuldades enfrentadas por três professores durante a prática da EJA no espaço escolar. Ainda assim, é plausível frisar que, esses impasses encarados pelos docentes da cidade de Nossa Senhora Das Dores/SE também são recorrentes em realidades de muitos professores da educação brasileira, os quais vem enfrentando das mais variadas formas.

Segundo Porcarro (2011, p.49):

[...] as dificuldades enfrentadas pelos educadores da EJA no desenvolvimento do trabalho, nos dão uma clara percepção da dificuldade que vivenciam esses educadores por atuarem em turmas de jovens e adultos, e nos mostrarem a quão marginalizada ainda se encontra essa modalidade de ensino, até mesmo a nível das políticas institucionais/escolares

Nesse sentido, nas informações apanhadas através dos questionários observa-se que a realidade do conhecimento do aluno muitas vezes não está no nível atribuído para determinada fase. E um número considerável do público alvo dessa modalidade, tem consigo a opinião de que, não se tem como recomeçar a carreira acadêmica uma vez parada por certo tempo.

Todavia vale salientar que, as dificuldades encaradas pelos professores com esse público, não se restringem somente a força de vontade dos alunos, como também, a falha de parte do setor de investimentos, e incentivos públicos. Consequentemente, com esse equívoco, o interesse para a prática educacional, fica em estado de decadência, quando se refere aos alunos da EJA.

3.1.8 Recursos utilizados na EJA

Quando foram direcionadas perguntas sobre o material didático, a maior parte (3) dos professores afirmaram que os materiais utilizados estão de acordo com a realidade dos seus alunos. Assim como, uma menor quantidade (1) de professor deixa claro que nem sempre o material didático está no nível ideal dos alunos. Desta forma, alguns dos recursos utilizados por esses professores durante sua prática são: livros, apostilas, jogos, material impresso/xerografado.

Á vista disso, considera-se que, não há um recurso universal, o qual seja ideal para todos alunos. Entretanto, no momento da escolha desses recursos para prática cotidiana o professor deve tomar como ponto inicial, segundo Silva (2013, p.21) “[...] a realidade social mais ampla, possibilitando apontar um novo agir pedagógico a partir desta leitura crítica da realidade”, consequentemente acaba motivando os alunos a frequentar e participar mais da EJA.

Ainda sobre os recursos utilizados na EJA, o quadro abaixo trata das justificativas dos professores E, I e U, com exceção da professora A, que não relatou

nenhuma justificativa nesse ponto. Contudo, é possível perceber que na EJA, o docente precisa estar adaptando constantemente os materiais, para a realidade do seu público, sendo necessário estar se reinventando sempre, a fim de atender de forma satisfatória a demanda.

“São bons, aborda conteúdos para o nível da etapa do EJA a qual sou professora”

“Na EJA trabalhamos todos os dias uma forma diferente para atrair e conquistar os alunos”

“Todo recurso é útil no processo ensino-aprendizagem, os jogos principalmente, pois tornam-se mais participativos”

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário

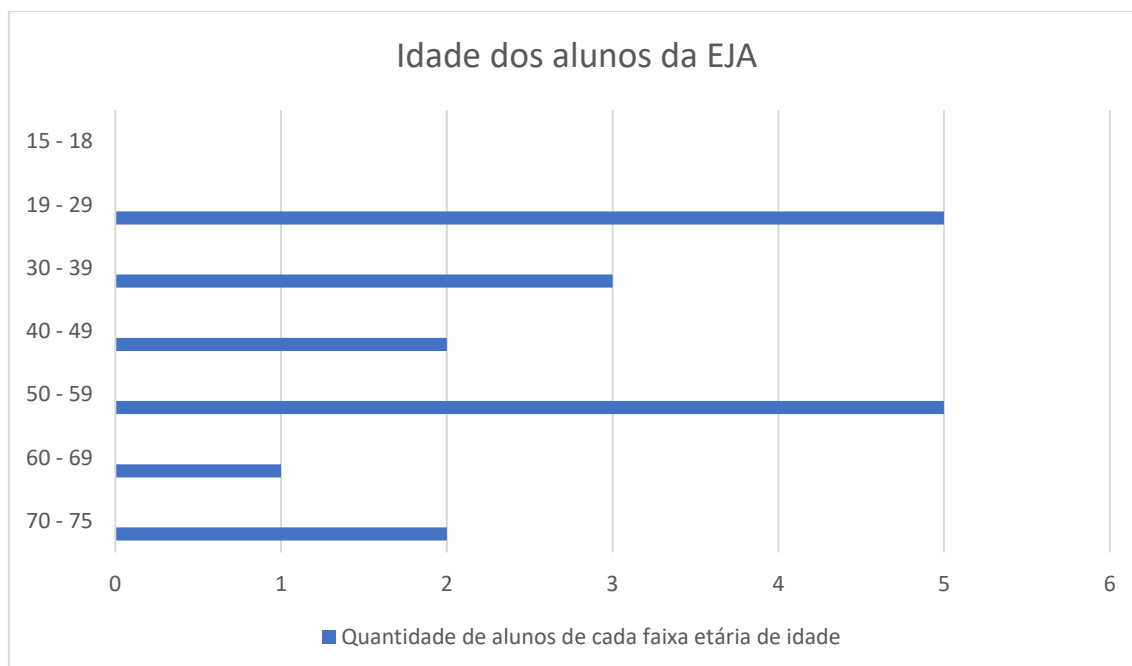
3.2 Questionário para os alunos (as) da EJA

O questionário, destinado para os estudantes da EJA de Nossa Senhora das Dores/SE, foi composto por quinze questões, a maioria delas foi do tipo fechada, poucas decorreram do tipo aberta. As questões inseridas nesse questionário, abordaram os dados sociais, culturais, afetividade dos estudantes, como também trataram a respeito da unidade escolar.

3.2.1 Perfil dos alunos da EJA

Quando se fala no perfil dos educandos, nos deparamos com sujeitos de diversas faixas etárias e com inúmeras histórias de vida. Após ter aplicado o questionário a dezoito (18) alunos, alguns de instituições municipais de ensino, outros da rede estadual, foi possível verificar na realidade, o perfil desses jovens e adultos que são estudantes da EJA. Dentre esses estudantes que participaram respondendo o questionário, onze (11) são do sexo feminino e sete (07) do sexo masculino. Vale ressaltar que, os dados foram coletados de dezoito alunos porque os demais não se encontravam presente no ambiente escolar, devido as aulas estarem ocorrendo por meio de plantões pedagógicos, onde cada dia vai uma determinada quantidade de alunos. Portanto, o gráfico de barras abaixo representa a idade desses alunos citados acima:

Idade cronológica dos alunos da EJA



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

Observa-se, diante dos dados acima que a realidade da EJA nesta cidade acolhe em suas instituições de ensino um público estudantes com idades variadas. Porém, vale ressaltar que os alunos que tem entre dezenove e trinta e nove anos encontram-se matriculados em escola estadual, com exceção de uma aluna nessa faixa etária de idade que frequenta uma unidade escolar municipal.

A própria LBD de 1996 no inciso primeiro, artigo trinta e sete, destaca o perfil dos alunos que se enquadram nessa modalidade:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
 §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p.13)

Sendo assim, fica evidente que as escolas não estão negligenciando, e sim cumprido o que está em lei. Visto que, o público dos alunos que frequentam os bancos escolares é composto por jovens, adultos e idosos, que na idade regular por algum motivo não puderam concluir a educação básica, e percebem a EJA como uma

oportunidade de poder retomar uma fase em sua vida que foi interrompida ou até mesmo não existiu.

3.2.2 O(a) aluno (a) da EJA trabalha?

Neste estágio foi abordado o número dos educandos que trabalham e que têm direito à frequentar a EJA, pois conforme está explícito no inciso segundo (§2º) do artigo 37 da LDB “O poder público viabilizará e estimulará acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.” (BRASIL, 1996, p.13)

No contexto pesquisado, do total de dezoito (18) alunos que responderam o questionário, sete (7) trabalham, nove (9) realizam atividades domésticas, e duas (2) são estudantes aposentadas. Para os que exercem algum serviço a carga horária varia de oito a dez horas diariamente, são autônomos, que vendem: produtos da avon, coco verde, lanche, trabalham na roça, trabalham em feiras livres, entre outras atividades.

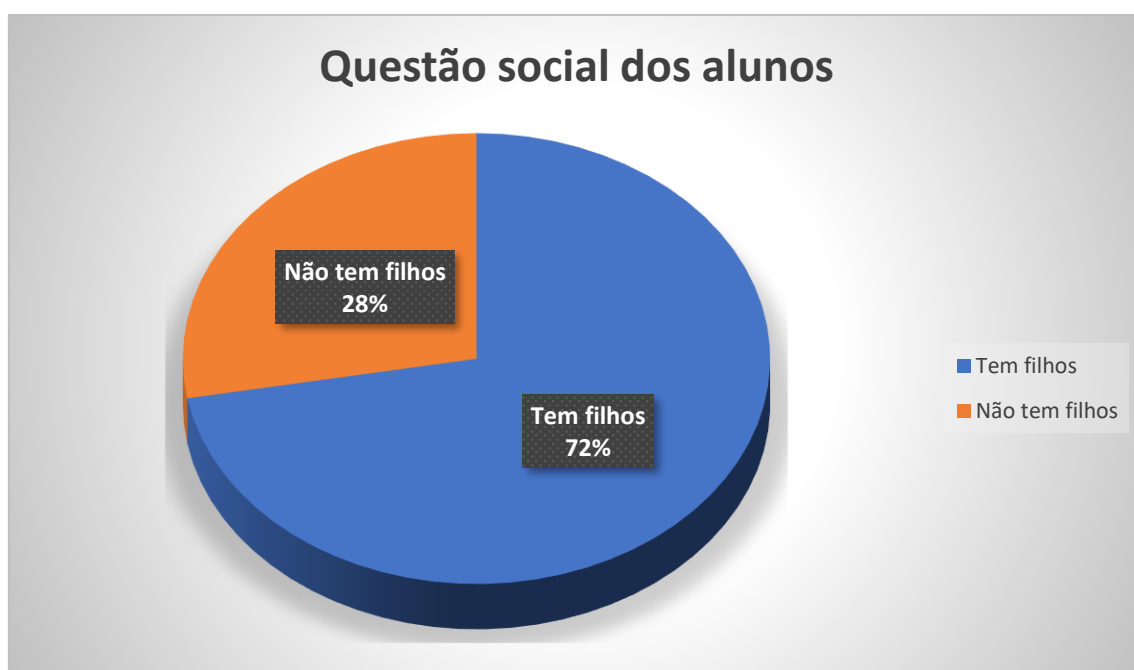
Á vista disso, salienta-se que, numerosas foram as metamorfoses ocorridas no âmbito que se refere ao mercado de trabalho. Em consequência, o mesmo procede solicitando da sua demanda, comprovações de títulos, ou seja, que tenhas mais conhecimentos e habilidades. Pois, são numerosas as exigências que a sociedade enfrenta perante os avanços tecnológicos. Nos cadernos de EJA (2006, p.15), o escritor e jornalista Renato Pompeu, acentua bem sobre essa questão.

Os avanços tecnológicos das últimas três décadas destruíram uma grande massa de empregos permanentes e de carreiras estáveis, mas criaram muitos trabalhos temporários. A robotização e a informática tornaram desnecessária grande parte da mão-de-obra que havia sido imprescindível no setor da produção nos períodos anteriores. Os operários e funcionários administrativos foram sendo substituídos por equipes cada vez mais enxutas, que trabalham com equipamentos de altos níveis de produtividade e qualidade. No Brasil isso se refletiu na queda relativa do número de empregos com carteira assinada no setor de produção, tanto nas fábricas como nas seções administrativas. Está acabando a era do emprego estável, com férias e descanso semanal remunerados, com direito a indenização no caso de dispensa sem justa causa.

Em virtude desses avanços tecnológicos, muitos alunos regressam ao ambiente escolar para aperfeiçoar seus conhecimentos. Conclui-se que, a demanda a qual as escolas atendem nessa modalidade de ensino, são de pessoas com diversas idades, e que cada indivíduo traz para sala de aula particularidades diferentes. Além do mais, evidencia-se que, as atividades nos mais diversos tipos de trabalho, exigem que as pessoas tenham conhecimentos e habilidades para atender os requisitos necessários, com intuito de obter desempenhos satisfatórios no trabalho, e na sociedade.

3.2.3 Questão social

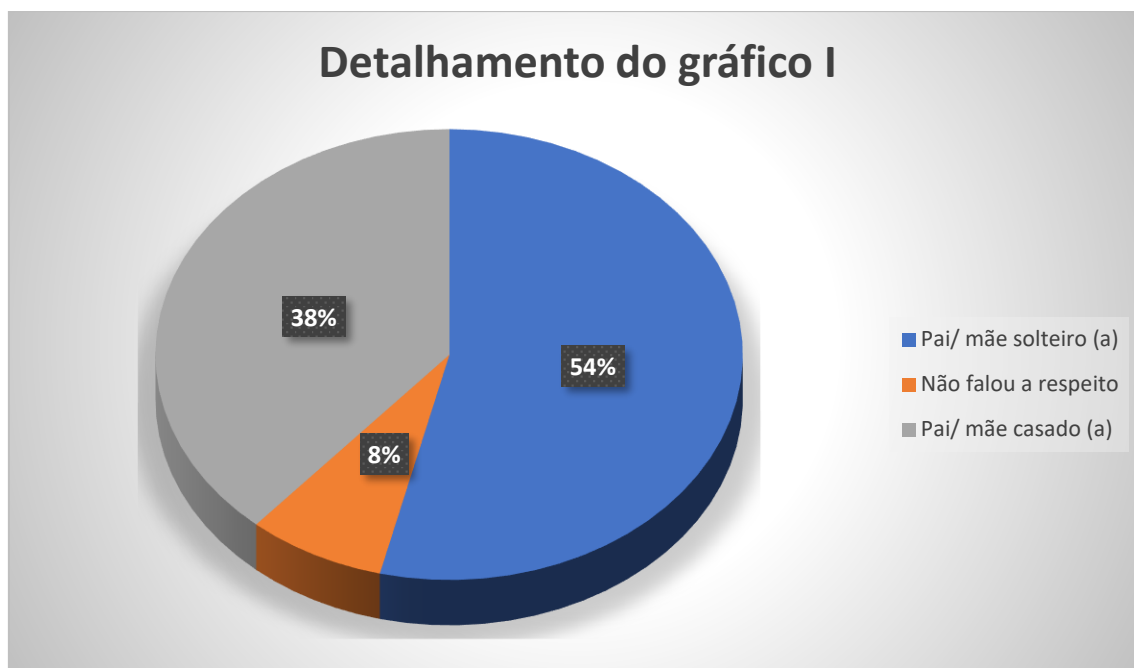
Gráfico I



Fonte: pesquisadora

Sugiro dialogar entre os gráficos

Gráfico II



Fonte: pesquisadora

Ao longo da coleta desses dados, para referida construção dos gráficos acima, por meio de questionários aplicados em algumas turmas de EJA, foi possível observar que três (3) tem filhos.

Desses 72% que são pais ou mães, 28% cumprem esse papel materno ou paterno de modo solteiro. No qual, a quantidade está entre um a cinco filhos que cada um tem. Uma determinada aluna respondeu que tem três filhos, mas em relação ao estado civil não afirmou se era casada ou solteira, e sim outro estado civil.

Ainda assim, vale colocar em evidência que, 54% são pais solteiros, 8% não responderam a respeito do estado civil, e 38% dos alunos que tem filhos são casados, ou seja, criam, educam seus filhos de forma conjugal. Dentre os números de descendentes que varia de dois para quatorze filhos, uma quantidade de filhos que nos dias atuais as mulheres de família não almejam ter, pelo fato de ter uma rotina acelerada, com muitos afazeres a serem cumpridos.

Segundo Neves e Martins (s/d p. 5423), “na maioria dos casos, na EJA, o público é de jovens e adultos que possui descendentes, em consequência buscaram o trabalho informal como meio de sobrevivência, quitando as pendências e adquirindo a alimentação básica para o sustento da própria família”.

Essa é a realidade dos alunos, os quais tem filhos e precisam sair das suas residências, durante o dia, afim de buscar recursos para se manter. Nesse contexto, também se enquadram os alunos que não tem filhos e precisam do básico para sobrevivência. Portanto, nas turmas da EJA o professor precisa investigar constantemente formas de se trabalhar, com a intenção de convence-los que são todos capazes.

3.2.3.2 Grupo cultural

Nesta etapa foi abordado o grupo cultural, no qual os estudantes da EJA da cidade de Nossa Senhora das Dores/SE estão inseridos. Sabemos que esses grupos proporcionam várias experiências, desfrutam dos mais diversos movimentos sociais, os quais lhes são oferecidos.

Grupos estes que fazem parte da educação não formal, que ao contrário da formal, não necessita acontecer no sistema formal de ensino, uma vez que de modo voluntario os alunos procuram se inserir nos grupos sociais, culturais, entre outros. BARROS; SANTOS (2010, p.06) enfatizam que:

[...] a educação não-formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais.

Dessa forma, o grupo no qual está inserido atua como um grande contribuinte para o desenvolvimento social do estudante. Nesse sentido, quanto aos questionários que os alunos da EJA responderam, a maioria deles fazem parte de um grupo cultural. Seis dos dezoito não estão incluídos em nenhum grupo, onze encontram-se em grupos culturais de igreja, e apenas um educando situa-se em determinado grupo cultural comunitário.

3.2.4 Ambiente Escolar

3.2.4.1 Tabela 01

Aluno	Essa escola que você frequenta é perto da sua casa?	A unidade escolar é importante para sua vida?
A	Não	Sim
B	Não	Sim
C	Não	Sim
D	Não	Sim
E	Sim	Sim
F	Sim	Sim
G	Sim	Sim
H	Não	Sim
I	Não	Sim
J	Sim	Sim
K	Não	Sim
L	Não	Sim
M	Não	Sim
N	Sim	Sim
O	Sim	Sim
P	Sim	Sim
Q	Sim	Sim
R	Não	Sim

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

A tabela acima aborda perguntas e respostas sobre a Unidade Escolar. Onde as perguntas foram do tipo fechadas, utilizou-se letras para representar os nomes dos educandos, abaixo de cada pergunta estão os dados obtidos através do questionário aplicado em turmas de EJA.

Á vista disso, percebe-se que as escolas das quais os alunos participaram dos questionários ficam localizadas no centro da cidade, atendendo a demanda que mais se aproxima delas. Dez alunos residem próximo, oito um pouco distante, o que não impede de frequentar o banco escolar. Uma vez que, para esses que residem distante é ofertado transporte público, para melhor deslocamento, como está previsto na lei nº 9394/96, que é direito do aluno a utilização do transporte escolar, por intermédio do encargo que os estados e municípios tem, conforme os artigos e parágrafos abaixo:

Art.10. Os Estados incumbir-se-ão de:

VII- assumir o transporte escolar dos alunos da rede estadual.

Art.11. Os municípios incumbir-se-ão de:

VI- Assumir o transporte o transporte escolar dos alunos da rede municipal. (BRASIL, 1996, p.4-5)

Todo o público de alunos citados na tabela, afirmaram que a Unidade Escolar é algo de suma importância para sua vida, sem exceção, os aprendentes desejam se preparar para o exercício pleno da cidadania na vida social.

3.2.4.2 Relação com os colegas de classe

Sabemos que, se em um ambiente existe uma boa relação entre todos os frequentadores, evidentemente o desenvolvimento será satisfatório. Assim espera-se que todos sejam contagiados com os sentimentos de gratidão e cooperação, mas caso ocorra o inverso vai prevalecer o sentimento de tristeza. Conforme Coveira; Heidrich e Katere (2007, p.16) descrevem quando afirmam que:

Um ambiente em harmonia, possibilita uma força de equipe criando vínculo entre seus componentes; é importante que o contexto seja acolhedor para que possamos interagir com sentimentos de coletividade e colaboração. Bons relacionamentos favorecem o bem-estar, proporcionando ao educando uma atmosfera sadia e favorável ao aprendizado.

Nesse contexto, destaca-se que os dados obtidos no questionário são satisfatórios, pois do total de 18 alunos apenas um não tem uma relação boa com a turma, os demais estudantes têm um vínculo positivo com os colegas de classe, na qual não existe conflito que desorganize essa afetividade presente, em consequência se tem um conveniente processo de ensino-aprendizagem, entre o conhecimento passado pelo professor e o cumprimento pelo aluno.

3.2.4.3 Falta com frequência? Pretende finalizar os estudos?

De acordo com a Lei de Diretrizes de Bases, N°9394/96 se o número de faltas no total ficar acima de 25% da carga horária dada durante o ano letivo, o aluno deverá ser reprovado na respectiva modalidade de ensino. Para evitar a ocorrência desse fato, que muitas vezes acontece Paulo Freire (2015, p.2) faz algumas afirmações:

Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhes uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe proporcionamos meios para o pensar autêntico, porque, recebendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tente, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção.

Esse é um problema recorrente de muitas instituições, em consequência se leva a ocorrência da falta na EJA. No entanto, nessa modalidade de ensino, é necessário que o diálogo esteja constantemente presente entre educador e educando.

Porém não é o caso das unidades escolares que contribuíram com dados para análise, ao contrário, são compostas por estudantes que pretendem terminar os estudos. Que faltam somente quando necessário e em situações de urgências, como em caso de doenças, ou de trabalho.

3.2.5 As pessoas que moram junto com você terminaram ou concluíram a educação básica?

Essa foi a última pergunta destinada para os alunos da EJA, abaixo seguem as respostas:

Grau de estudo da família

ALUNO (A)	RESPOSTAS
A	“Pararam acho que com 18 anos”
B	“Parou”
C	“Continua estudando”
D	“Concluíram com 19”
E	“Ainda estudam”
F	“Não concluiu”

G	“Concluíram”
H	“Não sabe”
I	“Estuda EJA também”
J	“Tudo já concluiu”
K	“2 estudam, 1 parou no 2º ano do ensino médio”
L	“Não pararam de estudar”
M	“Esposa não, filhos terminando”
N	“Tão terminando, 1 estuda o EJA”
O	“2 terminou e 1 falta”
P	“Ainda não, estão concluindo”
Q	“São formados”
R	“Não sabe informar”

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

Diante das afirmações acima, observa-se que na maioria dos casos, a falha na conclusão da Educação Básica vem ou está passando a ser recorrente, passando assim de uma geração para outra. Por esta razão, se faz necessário que o educador prepare aulas interessantes, e criativas, sem esquecer dos conteúdos, mas incluindo-se de maneira dinâmica, despertando nos alunos o ócio criativo. Chagas e Ferreira (2013, p. 4) descrevem bem essa ideia quando dizem que os “[...] professores precisam estar atualizados e conhecedores dos diversos tipos de mídia que estão ao nosso alcance hoje, e usar esses recursos na medida do possível para suas aulas”.

Assim sendo a escola em parceria com as políticas públicas devem estar constantemente na busca de recursos, inovações para chamar a atenção do público da modalidade EJA, para conseqüentemente despertar o gosto em frequentar a sala de aula depois de um dia de trabalho, ou de ter cuidado da família. Enfim, ir ao ambiente escolar com intenção de adquirir conhecimento, aprender coisas novas que lhe ajudarão no dia a dia da própria vida.

3.3 Questionário para o/a Gestor (a) das instituições de ensino

Para delinear o cenário dos gestores nas instituições de ensino que, ofertam a modalidade EJA em Nossa Senhora das Dores/SE, foram aplicados questionários para cinco gestores dos quais somente três responderam.

Ambas respostas expressam em falas o grande esforço que eles têm com esse público, além do mais, serviram de base para a escrita do texto abaixo, visando compreender o contexto da realidade desses gestores no tocante da EJA.

3.3.1 Situando o perfil, a formação acadêmica e o tempo nesse cargo

Vivenciando um momento pandêmico, atípico para todas as pessoas, as informações coletadas demonstram um esforço desses três gestores que mesmo com vários compromissos marcados, arrumaram um tempo na sua rotina para dar suas contribuições no desenvolvimento desse texto. Ao perguntar sobre o nome, e a idade cronológica, os três falaram, mas por questões éticas no decorrer desse texto os mesmos serão chamados de gestores X, Y e Z.

Na sequência, evidencia-se que a gestora X tem 45 anos, a Y tem 44 anos e o gestor Z possui 31 anos de idade. As gestoras X e Y são de escolas municipais e o gestor Z é da rede Estadual de ensino da Educação Básica. Quando questionados sobre a formação acadêmica houveram três posicionamentos: "Superior completo", "Licenciatura em História com especialização em metodologia do ensino de história e geografia e gestão escolar (cursando)" e outro "Licenciado em História". As três respostas evidenciam que todos são licenciados, sendo que somente um possui especialização e continua buscando uma formação continuada, diferentemente dos outros dois que não tem e nem estão cursando uma especialização, o que representa a realidade de muitos gestores da cidade.

De acordo com Menezes (2018, p.11)

[...] a formação inicial exigida pela lei e os cursos de formação continuada que reelaboram o perfil do gestor escolar, pretendem atender as diversas dimensões e competências exigidas do gestor democrático nos quesitos pedagógicos, técnicos e políticos.

Sendo assim, para o bom desempenho de um gestor democrático é necessário destacar a relevância da participação de todos nos momentos que precisam ser tomadas decisões no interior da escola, por se tratar do exercício de cidadania.

INGRID OLIVEIRA LIMA
Ingridoliveira.io199@gmail.com

3.3.2 Visão sobre a EJA

Visão dos Gestores sobre a EJA

Gestor	Visão
X	Não se trata apenas de distorção idade/série, mas de pessoas que por vários motivos não tiveram oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos. Toda atenção e cuidados devem ser votados para EJA, pois requer um maior deslocamento para alcance da aprendizagem.
Y	A educação de jovens e adultos vem oportunizar ao público alvo, uma nova chance de buscar o conhecimento em diferentes momentos da vida.
Z	Dar novas oportunidade/chances, às pessoas que por algum motivo não concluíram os estudos, e agora querem recuperar.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

Perante as informações coletadas do questionário em relação a visão dos gestores a respeito da modalidade de ensino EJA, obteve-se as respostas acima. Todavia, encontra-se em salas de aulas dessa modalidade um público diversificado de pessoas que trazem consigo um prazer e uma vontade de aprender.

Apesar de que, antes na idade regular ao invés de frequentar bancos escolares iam trabalhar. Como foi despertado agora esse desejo, na escola que ofereça essa modalidade é preciso que haja o respeito em relação ao histórico de cada estudante, como também o saber envolver nos conhecimentos do cotidiano.

Baladeli e Nunes (2017, p.85), destacam bem essa questão quando enfatizam que o professor “[...] deveria ter sua prática pedagógica organizada no sentido de reconhecer primeiro o contexto do qual o educando é originário” para assim dar procedência no ensino.

E para Neves e Martins (s/d, p.5426) é preciso que o professor conheça “os motivos para o retorno e a permanência na escola são as relações sociais construídas dentro do espaço escolar, a força de vontade de buscar algo concreto como trabalho bem remunerado e aceitação pessoal”.

Assim sendo, diante das respostas dos gestores eles também seguem essa linha de pensamento, uma vez que alegam ser a EJA uma nova chance para as pessoas que se enquadram dentro das normas exigidas por essa modalidade, finalizarem a educação básica. Diferentemente do público da educação infantil e do ensino fundamental para que alcancem níveis satisfatórios na aprendizagem, a EJA

exige um pouco mais de atenção, apoio familiar, pois são vários os fatores que os influenciam.

3.3.3 Dificuldades na prática com alunos da EJA

É importante retratar que a EJA que temos nos dias atuais não é a mesma de anos atrás, pois passou por várias adulterações e dificuldades especialmente nas Políticas Pedagógicas, para se ter vigente a modalidade de educação que temos hoje mesmo com alguns impasses. Múltiplos foram os avanços legais, um grande contribuinte para instalação da EJA foi a LDB (9394/96), vindo como uma modalidade com identidade própria. Conforme, está acordado no Artigo 4º, e no Inciso VII.

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de [...] oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996, p.2).

E para retratar as dificuldades encontradas na prática, pelos gestores, com alunos da EJA analisamos as respostas elencadas no quadro a seguir.

As dificuldades encaradas pelos Gestores com turmas de EJA

X	Déficit de atenção, dificuldade na aprendizagem, alguns com problemas de saúde.
Y	A manutenção da rotina escolar, acredito ser o maior encaço para alcançar o objetivo desejado.
Z	Não teve dificuldades.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

Onde podemos ver que a gestora X, relatou as dificuldades referentes aos “alunos com deficiência e outros problemas de saúde” ambos são considerados como uma barreira, pois para acolher esse público se faz necessária a criação e aplicação de leis e políticas públicas tanto para receber recursos e auxiliar o educando.

Falando em lei a LDB 9.394/96, nos parágrafos primeiro, segundo e terceiro do artigo 58 enfatiza sobre o atendimento educacional para essas pessoas com algum tipo de comorbidade. Onde predomina o atendimento educacional especializado (AEE), a educação especial é para ser ofertada desde os primeiros meses de vida. A inclusão é uma tentativa que exige algumas atitudes, nas unidades escolares, como afirma Mantoan:

Priorizar a qualidade do ensino regular é, pois, um desafio que precisa ser assumido por todos os educadores. É um compromisso inadiável das escolas, pois a educação básica é um dos fatores do desenvolvimento econômico e social. Trata-se de uma tarefa possível de ser realizada, mas é impossível de se efetivar por meio dos modelos tradicionais de organização do sistema escolar” (MANTOAN, 2001, p.4).

Já o posicionamento da gestora Y a respeito das dificuldades foi no tocante da “rotina escolar”, pois a mesma vê como um gatilho contra os objetivos traçados. É plausível, ressaltar que essa dificuldade se refere diretamente ao cotidiano, o qual é um dos fatores que inibi a permanência e influenciam na aprendizagem dos alunos da EJA.

Freire (1996, p.25) destaca que:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho de ensinar não a de transferir conhecimento.

Ou seja, juntamente com a equipe pedagógica deve-se elaborar estratégias para utilizar com esse público, de forma dinâmica, buscando sensibilizá-los a respeito do real sentido da educação. Uma vez que, por meio do sistema educacional, a vida dos educandos pode passar por um processo de metamorfose. Diante da realidade e do processo de ensino-aprendizagem destes.

Em sequência, na fala do gestor Z diferentemente das outras duas, ele não encontra obstáculos na realidade da escola, o qual está como atual gestor. Contudo, vale pôr em evidência que, é incumbência dos gestores com o professor desvendar no aluno que a permanência nessa modalidade serve para se tornarem individuais conscientes dos seus direitos, e serem atuantes críticos na sociedade, além de conseguir um melhor emprego.

3.3.5 Ações voltadas para os alunos da EJA

Ações com objetivos traçados para o público da EJA

X	Aulas dinâmicas e motivacional, utilização de recursos didáticos para melhorar a aprendizagem, fazer diagnóstico e solicitação junto à Secretaria de saúde para atendimento específico, planejamento com os
---	---

	professores para o desenvolvimento das aulas com práticas de ensino voltadas exclusivamente ao público.
Y	Nesses momentos vividos na pandemia temos ofertado plantões pedagógicos para alimentar o vínculo e proporcionar o prazer pelos estudos.
Z	Procuro, dar atenção a mais a esses alunos, adaptar os conteúdos para eles ressignificando os conteúdos. Por eles não terem a mesma capacidade do aluno regular.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

É possível verificar através do quadro acima que, as respostas se referem a atitudes tomadas por gestores frente ao público da EJA.

Um estudante motivado mostra ser ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio”. (LEITE; OLIVEIRA e OLIVEIRA, s/d, p.2).

Nesse contexto, que uma gestora segue na realização das ações, a qual acredita que se a educadora prepara aulas dinâmicas os alunos vão se sentir atraídos e passarão a serem participantes durante as aulas. Em sequência percebe-se que, é necessário um relatório médico ou algo do tipo para o desenvolvimento do atendimento especializado, ou seja, a mesma permanece sempre em parceria com profissionais da saúde para conseguir informações/dados comprovados. Ainda assim, a parceria entre gestão e professores é de suma importância para o atendimento dos alunos da EJA de forma planejada.

Entretanto, nos últimos anos chegou no mundo a covid-19, que em pouco tempo de casos confirmados tudo foi suspenso, e várias foram as medidas de prevenção recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Não obstante essa pandemia também interferiu no sistema educacional de ensino, o qual foi preciso se reinventar perante ao novo momento que estava enfrentando, claramente ficou enfatizado que irá acarretar na aprendizagem, na socialização dos indivíduos desse público, entre outros segmentos.

Sendo assim, foi necessária uma ressignificação na forma das aulas, que passaram do formato presencial para o remoto e plantões pedagógicos. Diferentemente do habitual, apenas alguns dias do mês que os alunos vão à escola pegar atividades, tirar alguma dúvida com os educadores e os demais dias é de forma on-line, com isso mais uma dificuldade pois nem todos tem acesso à tecnologia.

INGRID OLIVEIRA LIMA
Ingridoliveira.io199@gmail.com

Além do mais, as informações obtidas por intermédio do gestor Z evidenciam que, ele tem uma relação positiva com a demanda dos alunos da EJA, visto que procura compreender o aluno, através de novas formas de despertar neles a vontade, o desejo de entender determinado conteúdo, e ao mesmo tempo articula-se com o professor no sentido orienta-lo a repensar suas práticas pedagógicas para motivar esse aluno. Conforme reforça Martins (2013, p.148)

Ao trabalhar as práticas pedagógicas em uma sala EJA, o professor deve estar atento para não criar nenhum tipo de constrangimento que leve o aluno a se sentir diminuído, por isso essas práticas devem se adequar ao processo de ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos.

Assim sendo, todos os educandos têm a capacidade de aprender sim, cada um em seu tempo, e o ideal é que o professor esteja aberto, juntamente com o apoio da gestão planejando atividades didáticas dentro da realidade de sua demanda, respeitando assim a particularidade de cada aluno.

3.3.6 Programas

Tabela I:

Gestor (a)	Essa instituição de ensino recebe auxílio de algum programa?	Qual?
X	Sim	Não citou qual era
Y	Sim	PDDE
Z	Sim	PROFIN e PDDE

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário (2021)

Na tabela I, estão sendo expostos os resultados coletados por meio do questionário direcionado a três (3) gestores, de diferentes instituições de ensino, onde cada um relatou, quais são os programas que a instituição recebe, como apoio para o seu pleno desenvolvimento em sociedade. Uma vez que, “Para atender a essa clientela, numerosa e heterogênea no que se refere a interesse e competências adquiridas na prática social, há que se diversificar os programas” (BRASIL, 2001, p.100).

A gestora nomeada de “X”, afirmou que a escola recebe auxílio de algum tipo de programa destinado para área educacional, porém não tratou do nome do mesmo, justificou que no momento não estava tendo acesso a esses dados, uma vez que “são vários que a escola recebe, e em mente não lembrava os nomes dos mesmos”.

Não obstante a gestora “Y”, destacou que a instituição recebe suporte do programa PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), o qual vem dando um grande suporte econômico para escola, afim de promover ações que resultem em melhorias na infraestrutura e no que se refere a questão pedagógica.

Nesse contexto, o gestor “Z” mencionou dois programas que dão suporte para um perfeito desenvolvimento do contexto escolar. O PROFIN (Programa de Transferência de Recursos Financeiros Diretamente às Escolas Públicas Estaduais), fundado através da Lei de número. 8.494-A de 28 de dezembro de 2018, visando dar suporte às escolas da educação básica, do Estado de Sergipe e o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), deseja oferecer assistência as escolas da educação básica e aos alunos da rede pública, privada e do Distrito Federal de educação especial.

Portanto, as instituições, as quais os seus respectivos gestores deram sua contribuição para o desenvolvimento desse tópico, vem recebendo suporte de diversos programas, afim de garantir a presença dos alunos de maneira participativa nos ambientes escolares. A fim de ofertar uma boa qualidade de ensino para todos independentes de gênero, e classe social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi manifestar algumas considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto social da cidade de Nossa Senhora das Dores/ Sergipe. Analisando o perfil dos alunos e dos professores, bem como a maneira como se procede a oferta desta modalidade de ensino na referida cidade.

A análise dos resultados exibiu a realidade da demanda, que se trata de um público diversificado, cada um com suas particularidades, e que por algum motivo abandonou a vida escolar. Pois, são várias barreiras, as quais esse público encara, a fim de conciliar trabalho, escola e família.

Diante dos avanços, apresentados nos documentos legais e em todo referencial teórico, percebeu-se que muitos são os desafios que permanecem ativos na realidade dos ambientes escolares da referida cidade, incluindo a EJA.

A mesma, nos dias atuais, vem procedendo por meio de plantões pedagógicos, onde dois a três dias da semana os alunos se dirigem ao ambiente escolar, para aulas presenciais, nos demais dias são orientados por meio de aulas remotas a realizarem atividades pedagógicas em casa, isso por conta da pandemia da COVID-19, que exigiu algumas restrições no processo de ensino.

Concluiu-se que, o perfil da demanda dos educandos é heterogêneo, com idades e profissões divergentes. Onde alguns são pedreiros, agricultor, motorista, vaqueiro e outros feirantes, ficando evidente a inexistência de um percentual positivo dessas pessoas atuantes no mercado formal.

Analisando o perfil dos educadores, observou-se que todos são licenciados, mas nenhum deles teve uma formação acadêmica específica destinada a maneira de como melhorar as intervenções na EJA. De dois a três educadores tiveram uma formação promovida pela secretaria Municipal de Educação de poucas horas.

Ficou evidente que as escolas recebem recursos por meio de programas, como o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e o PROFIN (Programa de Orientação Financeira), indicados a serem usados no auxílio do desenvolvimento das ações prometidas para os alunos que constituem a EJA. Contribuindo assim para promoção dessa modalidade de ensino, promovendo oportunidades para esses indivíduos se tornarem mais ativos no meio da sociedade, desenvolvendo neles a

educação moral, de maneira que, sejam ressaltados os seus direitos e deveres para melhor conviver em sociedade.

Os resultados obtidos foram de grandes créditos, para chegar à conclusão que, os gestores, professores e alunos dorenses refletem a EJA como uma nova oportunidade de adquirir conhecimentos educacionais, assim como, a obtenção do diploma a fim de ocupar um melhor nível no trabalho, ou até mesmo conseguir uma ocupação. Consequentemente ser melhor renumerado financeiramente, com o objetivo de se ter uma qualidade de vida melhor.

Foi possível chegar a esse posicionamento final da questão de pesquisa a respeito da EJA no solo da cidade de Nossa Senhora das Dores, porque foram elaborados e aplicados questionários para todos que estão envolvidos no ciclo da EJA?. Sendo que, tanto o público de escolas municipais como de uma escola Estadual, deram sua contribuição respondendo às perguntas que foram a eles dirigidas, em seguida foram analisados esses resultados colhidos.

Em relação aos objetivos propostos conclui-se que a realidade da EJA, no contexto social da cidade de Nossa Senhora das Dores/SE, é uma modalidade de ensino, a qual acolhe jovens e adultos de raros ou até mesmo nenhum acesso à cultura, e financeiramente se enquadram na classe baixa e média. Entretanto, nota-se que, vários foram os desafios enfrentados para se ter essa atual categoria de ensino dessa maneira dos dias atuais. Onde os primeiros obstáculos apresentaram-se durante o período colonial e seguiram por diversas barreiras, para chegar a EJA de hoje.

Nesse sentido, foi possível descrever a história da EJA dentro do cenário brasileiro, sendo necessário retomar ao passado, para melhor entendimento da atual EJA, visando garantir a todos o acesso ao conhecimento científico.

Pelo analisado acredita-se que o educador deste nível de ensino, busca ser um facilitador, flexibilizando a metodologia constantemente, procurando atuar cada vez mais com competência, a fim de haver aprendizagem e um fortalecimento no processo educativo para todos, e atender o maior número possível das expectativas deste público.

É importante destacar ainda que a EJA é uma grande contribuinte, um caminho para os alunos obterem uma vida social melhor. Uma vez que, a mesma tem a capacidade de mudar a vida social do sujeito, pelo fato de ser dado a esses alunos

várias circunstâncias de conviver no meio de uma sociedade democrática, igualitária e justa, com direitos e deveres a serem cumpridos. Possibilitando assim, a superação dos obstáculos da exclusão social que os rodeiam, por não terem acessado os bacos escolares na idade regular, e sim já em uma idade cronológica avançada.

A EJA é uma temática ampla, não se restringe somente ao que já foi pesquisado e descrito aqui neste material, existem outras questões que no decorrer deste trabalho, e diante da realidade vivenciada foram despertadas, como o atendimento para alunos deficientes, visto que, é um ponto a ser explorado. Dessa maneira, será que a escola em geral está apta a recepcionar esse público? Entre outras incógnitas que durante o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa relacionada a esta temática, aparecem algumas pontualidades do dia a dia de todos que formam a EJA.

Portanto, é essencial que seja cada vez mais explorada a temática EJA, nas mais diversas realidades, onde cada profissional da educação que atende esta demanda esteja sempre na busca de oferecer o melhor para seus alunos, e mantenham-se constantemente na busca de adquirir novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v.1, n.0, p.5-19, ago.2007. Disponível em: <http://mariaellytcc.pbworks.com/f/REVEJ@_0_MiguelArroyo.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021, às 04:45.

BALADELI, Ana Paula Domingos; NUNES, Marcos Teles. A educação de jovens e adultos: De Paulo Freire às metas do PNE. **Pesquisa em foco**, São Luís, Vol. 22, n.2, p.81-99. Julh/Dez, 2017. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/1499/1158>. Acesso em: 19 abr.2021, às 05:21.

BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina (orgs). **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BARROS, V.C.:SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo**. (S.l.: s.n.), 2010. Disponível em: <https://docs.favenorte.edu.br/files/biblioteca/publicacoes-online/ALEM-DOS-MUROS-DA-ESCOLA-A-EDUCACAO-NAO-FORMAL-COMO-ESPACO-DE-ATUACAO-DA-PRATICA-DO-PEDAGOGO.pdf>. Acesso em: 06 set.2021, às 15:56.

BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Claudio R. Machado; FRIEDRICH, Márcia; PEREIRA, Viviane Soares. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: aval. Plo. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.18, n.67, p.389-410, abr./jun.2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2021, às 05:12.

BRASIL- Legislação Informatizada. **Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971**. Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 24 set. 2021, às 16:24.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>. Acesso em: 16 out. 2021, às 23:45.

BRASIL. Plano Nacional de Educação- **Lei 10.172/2001**. Brasília: Senado Federal/Unesco, 2001. Disponível em: <http://mapeal.cippec.org/wp-content/uploads/2014/07/Plano-Nacional-de-Educacao-2001.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021, às 05:08.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 02 set. 2021, às 22:34.

CHAGAS, Ericson Pereira e FERREIRA, Fábio Lustosa. Como despertar o interesse do aluno adulto nos estudos. **Ensaio Pedagógico**, Revista eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades OPET, p. 1-14, junho de 2013. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n5/ARTIGO-ERICSON.pdf>, Acesso em: 04 set, 2021, às 17:02.

CORREIA, Carolini de Souza Viela; HEIDRICH, Elisa Maria Côrte e RATEKE, Fernanda Gabriela. **A Permanência do Sujeito na EJA: a condição de grupo e a afetividade no cotidiano escolar.** Florianópolis: Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, 2007. Disponível em: https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/d/de/CAROLINI_DE_SOUZA_VILELA_CORREIA_-_ELISA_MARIA_CORTE_HEIDRICH_FERNANDA_GABRIELA_RATEKE.pdf. Acesso em: 14 out. 2021, às 01:05.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Parecer CNE/CEB 11/2000**- Aprovado em 10/05/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 02 set. 2021, às 06:02.

EJA livro 1 boneca. **Trabalhando com a Educação de jovens e adultos:** Alunas e alunos da EJA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ejacaderno.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021, às 16:49.

ESTEBAN, Maria Teresa(org). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: Dp&A, p.1-22. 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/236981/mod_resource/content/1/Esteban.pdf, acesso em: 02 set. 2021, às 05:40.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996a. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021, às 20:30.

_____. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Ed. 25ª. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **MOVA- Brasil 10 anos:** Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013. Disponível em:

INGRID OLIVEIRA LIMA
Ingridoliveira.io199@gmail.com

<<https://paulofreire.org/32,4MB-livro-mova-brasil-10-anos.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2021, às 20:00.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 8 Ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2006.

GOMES, Valesca dos Santos. **Reconhecimento social e permanência na EJA**. 26 fev. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7210/1/000467959-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2021, às 14:25.

JORGE, Céuli Mariano; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **A invisibilidade da EJA na BNCC**: Reprodução da estrutura social excludente. Santa Cruz do Sul, v.1 n.1, mar. 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/Ingrid/AppData/Local/Temp/20913-1192618571-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2021, às 16:30.

LAMBACH, Marcelo; NEVES, Simone Schermak das. **O ensino de ciências na EJA e interdisciplinaridade: A perspectiva dos professores**. IX Seminário Internacional de Educação de Pinhais. Pinhais, PR, v.4, n.4, p. 146-155, de 14 a 16 de agosto de 2019. Disponível em: http://www.pinhais.pr.gov.br/seminariointernacional/wp-content/uploads/2019/11/XIX_Seminario_Internacional_de_Educacao_de_Pinhais_2019_Anais.pdf#page=146. Acesso em: 04 set. 2021, às 15:32.

LEITE, Andréa Carolina Alvarenga; OLIVEIRA, Eliana Lúcia e OLIVEIRA, Denise de Brito. **Relação da motivação e aprendizagem no êxito escolar**, p.1-11, (s/d). Disponível em: <https://1library.org/document/y907e1ly-relacao-da-motivacao-e-aprendizagem-no-exito-escolar.html>. Acesso em: 02 set. 2021, às 23:08.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

MARTINS, Joelma Rodrigues Duarte. **Definindo o perfil do aluno da EJA e os fatores que motivam a evasão**. 29 f., abril, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Ingrid/AppData/Local/Temp/2014_JoelmaRodriguesDuarteMartins.pdf>. Acesso em: 06 maio 2021, às 6:30.

MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331/12520>>. Acesso em: 05 maio 2021, às 21:09.

MANTOAN, Maria Teles Eglér. Todas as crianças são bem-vindas à escola. RPD – **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.1, n.2, p. 1 -19, mai/ago. 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/Ingrid/AppData/Local/Temp/32-1586-1-PB.pdf>, acesso em: 18 out. 2021, às 13:00.

PARECER CNE/CEB 11/2000 - Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. – Homologado. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf, acesso em: 04 set. 2021, às 16:03.

NEVES, Karen Larissa de Souza e MARTINS, Kézia Siméia Barbosa S. **Evasão e permanência dos estudantes na educação de jovens e adultos (EJA) no contexto escolar de Parintins-Amazonas: Desafios e perspectivas**. EDUCERE-XIII Congresso Nacional de Educação. (s/d), p.5417-5432. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24634_13578.pdf, acesso em: 01 set. 2021, às 08:00.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educar, Curitiba, n. 29, p.83-100, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602007000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 18 fev. 2021, às 14:58.

OLIVEIRA, Ivana Campos e IONE, Vasques Menezes. **Revisão de Literatura: O conceito de gestão escolar**, p.1-25. Maio/Jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/h8K6zLFps4LjXwikqnBGPYD/?lang=pt&format=pdf>, acesso em: 03 set. 2021, às 15:23.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **As Políticas de Educação de Jovens e Adultos no Séc. XXI: diretrizes dos documentos demarcatórios em curso**. In: Arquivos do Centro de Documentação e Memória da Educação de Jovens e Adultos da Amazônia. Belém PA: UEPA, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Ingrid/AppData/Local/Temp/POL%C3%8DTICAS%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS%20S%C3%89C%20XXI.%20Ivanilde.pdf>. Acesso em: 04 maio 2021.

PAIVA, Jeane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (orgs.) **Educação de jovens e adultos: Uma memória contemporânea-1996-2004**. Brasília, UNESCO, MEC, 2004. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume1_eja_uma_memoria_contemporanea_1996_2004.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021, às 14:10.

PEDROSO, Ana Paula Ferreira; SOARES, Leôncio José Gomes. **Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): Alinhando contextos e tecendo possibilidades**. Educação em Revista, Belo Horizonte, V.32, n. 04, p. 251-268, outubro - dezembro, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v32n4/1982-6621-edur-32-04-00251.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021, às 04:59.

PEREIRA, André Henrique Boazejewski; SOUZA, Leandro Antônio de. **A BNCC e os impactos dos itinerários formativos para a EJA**. Caderno Inter saberes v. 9, n. 23 20. Disponível em: <file:///C:/Users/Ingrid/AppData/Local/Temp/1614->

[Texto%20do%20artigo-4486-2-10-20210303.pdf](#)>. Acesso em: 25 abr. 2001, às 16:00.

PEREIRA, Antonio. **OS SUJEITOS DA EJA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL: AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**. Revista Práxis Educacional. Vitória da Conquista -Bahia -Brasil, v. 15, n. 31, p. 273-294, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/236650740>, acesso em: 08 set. 2021, às 22:47.

PIERRO, Maria Clara de. **A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação**: Avaliação, desafios e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, v.31, n.112, p.939-959, jul. – set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2021, às 05:23.

POMPEU, Renato. **Revolução tecnológica destrói empregos, mas cria trabalhos**. Cadernos de EJA. Tecnologia e Trabalho. MEC, p.15. 15/01/2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/12_cd_al.pdf. Acesso em: 04 set.2021, às 05:30.

PONTE, Luana Lustoza de Brito. **Representações sociais da escola na perspectiva de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Brasília- DF. P. 1-98. 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5095/1/2012_LuanaLustozadeBritoPonte.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021, às 22:50.

PORCARO, Rosa Cristina. **A História da educação de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em: <http://files.pedagogiaunifeso.webnode.com.br/200000464-0b8b90c86d/A%20HIST%C3%93RIA%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20JOVENS%20E%20ADULTOS%20NO%20BRASIL.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2021, às 05:10.

_____. **Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente**. Eccos- Revista científica. São Paulo, n. 25, p. 39-57, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3226/2150>, acesso em: 04 set. 2021, às 19:34.

RAMOS, André Gonçalves; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. Check list para a elaboração e análise de questionários em pesquisas de crenças. In: **Revista Eletrônica de Linguística**, v.6, n 1, p. 449- 460, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14796/9613>, acessado 02/09/2021, às 04:35.

Resolução Nº1, de 28 de maio de 2021, Diário oficial da União, 01/06/2021, ed.102, p.108. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442>, acesso em: 01 set. 2021, às 21:15.

RIBEIRO, Elisa Antônia; CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021, às 22:40.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Traçando o perfil de alunos e professores da EJA**. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Diretoria de Orientação Técnica. Divisão de Educação de Jovens e Adultos. 36p. 2004. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/2310/1/perfil_eja.pdf>. Acesso em: 06 maio 2021, às 8:00.

ROMUALDO, Carolina Feliciano; MOREIRA, Jani Alves da Silva. **Educação de jovens e adultos: História, políticas e experiências**. EDUCERE (XV Congresso Nacional de Educação), P. (17615-17626), 2016. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24964_12357.pdf> Acesso em: 19 abr. 2021, às 06:00.

ROSSI, Aline dos Santos. Diálogos de uma educação libertadora: de Montessori a Paulo Freire. (s/d), p.1-15. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4293/2/FPF_PTPF_01_0942.pdf, acesso em: 01 set 2021, às 20:45.

SANTOS, Cleide Selma Pereira dos; SOGLIA, Ioneide Sales. **Educação de jovens e adultos: Expectativas e dificuldades**. Academia Accelerating the world's research. Disponível em: https://d1wgtxts1xzle7.cloudfront.net/39392674/tcc-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1632439991&Signature=Q~7MvC7VRKu3ucqsot0QfYeO1owlObFi2a63yrlwa18CeRa50-Lq3JZYyJIZLOvtn-AM1Wt0pNvRPLjng2arlOpzAn8K0m9rd2rZYilBllrmIl0L04VrAbEzItnP4f1NZoqEDKgC FgMAKMFqEiaUqfEPH6ar1J2GdmfjoGNKIDd594FR9QcaaLdLubw7NDWaK9wCi79hSxsVyQYSuW8sdUFmGOnlZTPL2xy2ut9D0qwnUy-mklaOnBxsQ3zQQUBofTatD4fC2biHvCl14KAAsSCoTMY9dOhpkHjcGR2ynD9uSCY4TQWK2zA2R6wuVFY5VqBe9dxDn-FJwz2-k9lY2g_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA, acesso em: 14 out. 2021 às 23:09.

SILVA, Gleydson Pereira da. **A contribuição da EJA para o fortalecimento da cidadania dos seus sujeitos**. P. 39-49, junho, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13388/1/GPS20022017.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2021, às 21:00.

SILVA, Anamaria Basoli da. **Uma análise acerca dos recursos didáticos utilizados por professores que atuam na EJA em Londrina**. Londrina, p. 01-54, 2013. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20179/3/LD_EJA_I_2013_01.pdf, acesso em: 09 out. 2021, às 22:00.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p. 49-59,

INGRID OLIVEIRA LIMA
Ingridoliveira.io199@gmail.com

junh.2010. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>>
Acesso em: 18 fev. 2021, às 15:30.

SOARES, Leôncio. **O educador de jovens e adultos e sua formação**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n.47, p.83-100, jun. 2008. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/edur/n47/05.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021, às 17:00.

VENTURA, Jaqueline. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012. Disponível em:
<<file:///C:/Users/Ingrid/AppData/Local/Temp/458-Texto%20do%20artigo-1008-1-10-20130902.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021, às 16:15.

VENTURA, Jaqueline Pereira; RUMMERT, Sonia Maria. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil**: a permanente (re) construção da subalternidade –considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. Educar, Curitiba, n. 29, p. (29-45), 2007. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/er/n29/04.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2021, às 23:10.

APÊNDICES

APENDICE A - Questionário para o professor da Educação de Jovens e Adultos

Olá professor(a)

Para o desenvolvimento do meu projeto sobre a temática Educação de Jovens e Adultos- EJA, se faz necessário coletar algumas informações quanto a sua visão e metodologia aplicada no ensino da EJA. Nesse sentido solicito a sua colaboração respondendo às seguintes perguntas que segue abaixo:

- 1- Nome: _____
- 2- Formação: _____
- 3- Local de Graduação: _____
- 4- Quanto tempo trabalha em EJA: _____
- 5- Recebeu capacitação para trabalhar em EJA? () SIM ou () NÃO
- 6- Onde recebeu esta capacitação? _____
- 7- Quantas horas, de carga horária? _____
- 8- Qual o perfil do público que você atende na EJA? _____
- 9- Número de alunos e alunas de 15 A 20 ANOS: _____
- 10- Número de alunos e alunas a partir dos 21 anos: _____
- 11- Número de mulheres acima de 28 anos: _____
- 12- Número de homens acima de 28 anos: _____
- 13- Número total de alunos da sua turma: _____
- 14- Quantos desses alunos são empregados: _____
- 15- Quantos desses alunos estão desempregados: _____
- 16- Cite algumas das profissões de seus alunos: _____
- 17- Você trabalha com EJA fundamentada em algum teórico específico? _____
- 18- Se sim qual teórico? E porquê? _____
- 19- Qual a visão que você tem sobre a EJA? _____
- 20- O que você acha dos recursos (os cadernos de atividades, os jogos educativos, os materiais de áudio e vídeo, as atividades impressas, os cartazes e livros de leitura) utilizados na EJA? Por que? _____
- 21- O material didático utilizado está de acordo com a realidade do seu público?
() SIM ou () NÃO

E que material é esse? _____

Quais as dificuldades encontradas na sua prática como profissional da EJA?

APENDICE B - Questionário para os/as alunos (as) da EJA

Caro estudante

Agradeço bastante, por sua colaboração nesse questionário.

- Nome: _____
- Idade: _____
- Nome da escola: _____
- Trabalha? () Sim ou () Não. Se sim qual o trabalho? _____
- Quantas horas por dia você trabalha? _____
- Qual seu estado civil? () Casado () Solteiro () Namorando
- Tem filhos? Quantos? _____
- Você participa de algum grupo cultural? () Sim ou () Não.
- Se sim, qual o grupo cultural?
() Igreja () Partido político () Musical () Comunitário () Esporte
- Essa escola, que você frequenta é perto da sua casa?
() Sim ou () Não
- A relação com os seus colegas de classe é positiva?
() Sim ou () Não
- Você falta?
() Sim ou () Não
- Se falta qual é o motivo? _____
- A unidade escolar é importante para sua vida?
() Sim ou () Não
- Pretende terminar os estudos?
() Sim ou () Não
- As pessoas que moram com você pararam de estudar, ou concluiu a educação básica com quantos anos? _____

APENDICE C- Questionário para o/a Gestor (a) da instituição de ensino

Senhor (a) Gestor (a)

Estou elaborando um projeto sobre a Educação de Jovens e Adultos, no contexto social da cidade de Nossa Senhora das Dores. Irei ficar satisfeita se a vossa pessoa responder o questionário abaixo:

- Nome: _____
- Idade: _____
- Nome da escola: _____
- Formação acadêmica: _____
- Quantos anos está como gestor (a) dessa escola? _____
- Já trabalhou com turma de EJA?
() Sim ou () Não
- Se sim, por quanto tempo: _____
- Qual a visão que você tem sobre a EJA? _____
- Quais as dificuldades encontradas na prática com esse público no ambiente escolar? _____
- Quais são as suas ações como gestor (a) voltadas para esse público? _____
- Essa instituição de ensino que o (a) senhor (a) está como gestor, atualmente tem recebido recursos de algum programa? Se sim qual? _____

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de conclusão de graduação intitulada: “A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: No contexto social da cidade de Nossa Senhora das Dores/ SE”.

A pesquisa terá como objetivo principal analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto social da Cidade de Nossa Senhora das Dores, Sergipe.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de uma contribuição ao desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos no município de Nossa Senhora Dores/ SE.

INGRID OLIVEIRA LIMA
Ingridoliveira.io199@gmail.com

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa, bem como poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigo científico. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Responsável:

Nome do pesquisador(a) Ingrid Oliveira Lima – Contato: (79) 99629-0267

E-mail: ingridolima@faculdadeamadeus.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos.

Nome por extenso:

Assinatura _____

Local: _____

Data: ____/____/____.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Ingrid Oliveira Lima, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) MSc. Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: no contexto social da cidade de Nossa Senhora das Dores/ SE, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

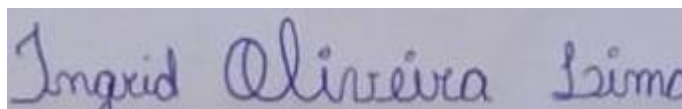
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 04.11.2021.



Assinatura da aluna concluinte

INGRID OLIVEIRA LIMA
Ingridoliveira.io199@gmail.com